

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS - 2023

Uma análise das condições de vida da população brasileira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais

Rio, 06 de dezembro de 2023

Síntese de Indicadores Sociais

Objetivo:

- Traçar um perfil das condições de vida da população brasileira, procurando ressaltar os níveis de bem-estar das pessoas, famílias e grupos populacionais, tendo como eixo a perspectiva das desigualdades entre os grupos sociais;
- Subsidiar o Estado brasileiro com indicadores para a elaboração de planejamento de políticas públicas no campo social;
- Subsidiar as discussões das agendas internacionais de desenvolvimento (Agenda 2030/ODS - ONU).

Síntese de Indicadores Sociais – Conteúdo

(Publicação em PDF acompanhada de Plano Tabular)

I. Estrutura econômica e mercado de trabalho

- Visão geral por grupos populacionais específicos;
- Perfil dos jovens que não estudam e não estão ocupados

II. Padrão de vida e distribuição de rendimentos

- Distribuição de rendimentos para estudos sobre desigualdade e pobreza monetária;

III. Condições de Moradia

- Características: estrutura física dos domicílios, posse, acesso a serviços e percepção de insegurança;

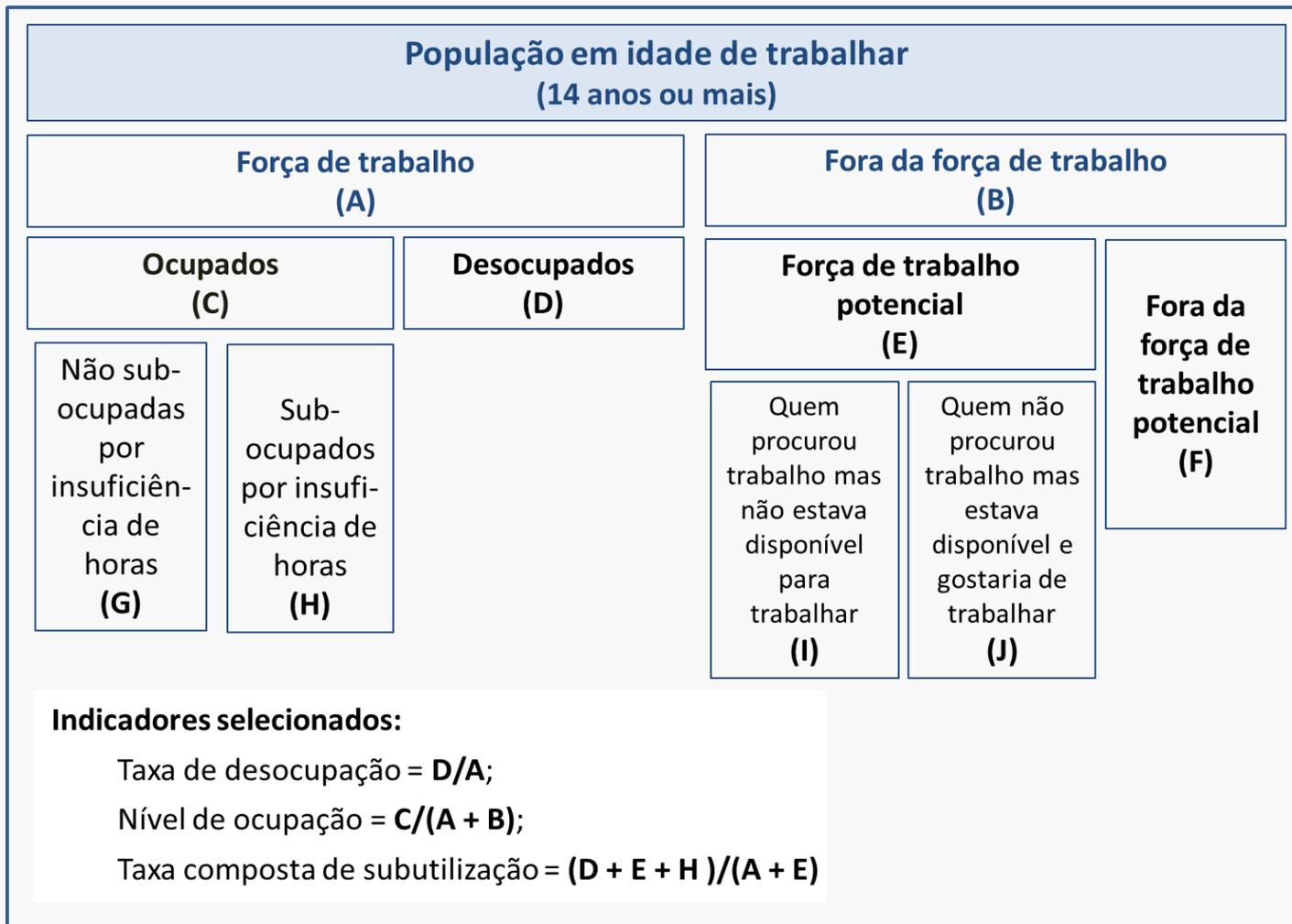
IV. Educação

- Indicadores de frequência e nível de instrução entre outros temas.

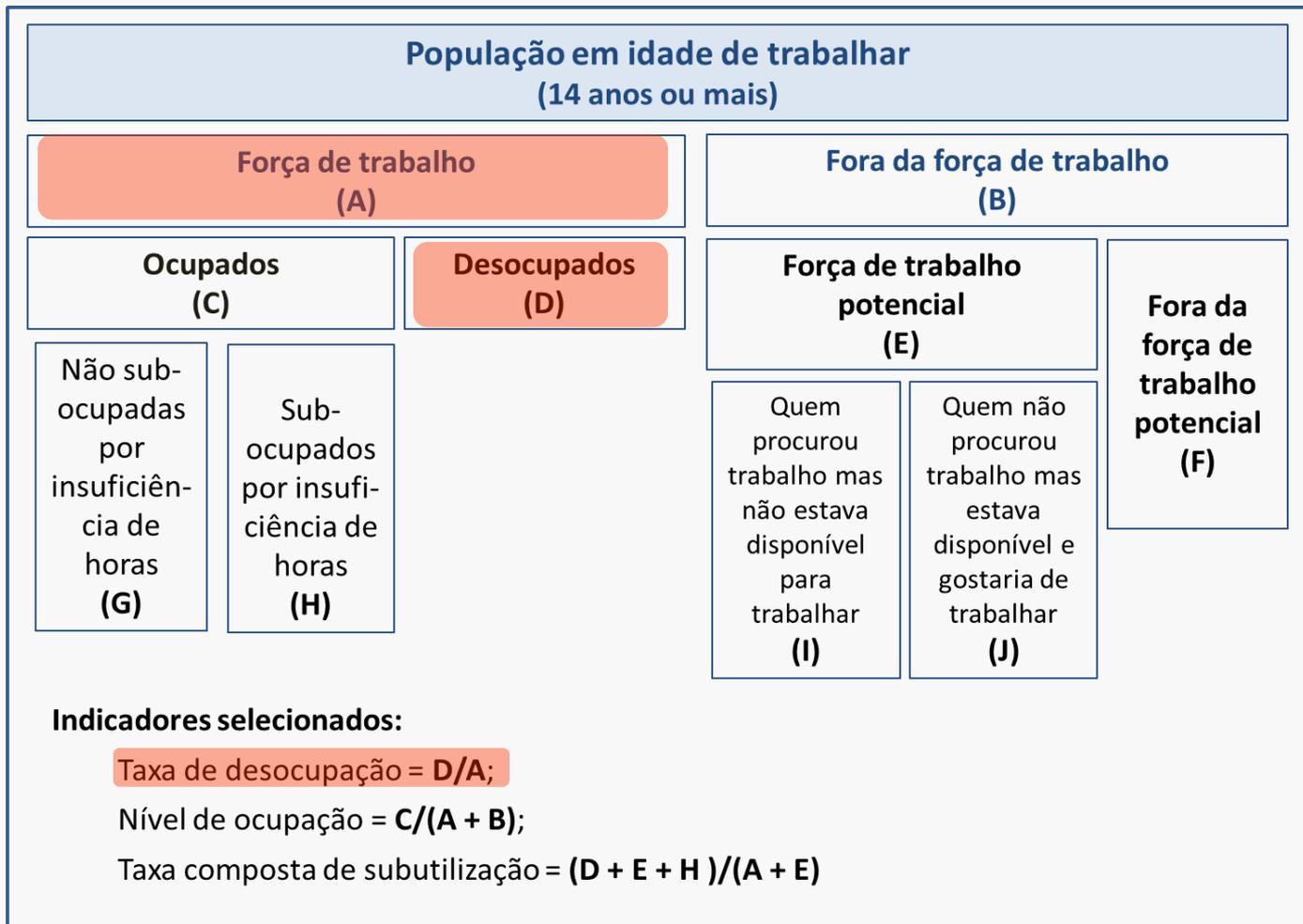
Cap. I - Estrutura econômica e mercado de trabalho

- ✓ A dinâmica do mercado de trabalho relacionada ao comportamento da economia de 2012 a 2022, com destaque para 2022;
- ✓ Desigualdades entre grupos populacionais e regiões: rendimentos; informalidade; subutilização da força de trabalho e componentes: desocupação, subocupação e força de trabalho potencial;
- ✓ Perfil dos jovens que não estudam nem estão ocupados
 - Fontes: PNAD Contínua e Sistema de Contas Nacionais;
 - Plano tabular com séries históricas e desagregações: PNAD Contínua (*5ª visita entre 2020 e 2022 e 1ª para os demais*);
 - Dados de rendimentos deflacionados para reais médios de 2022.

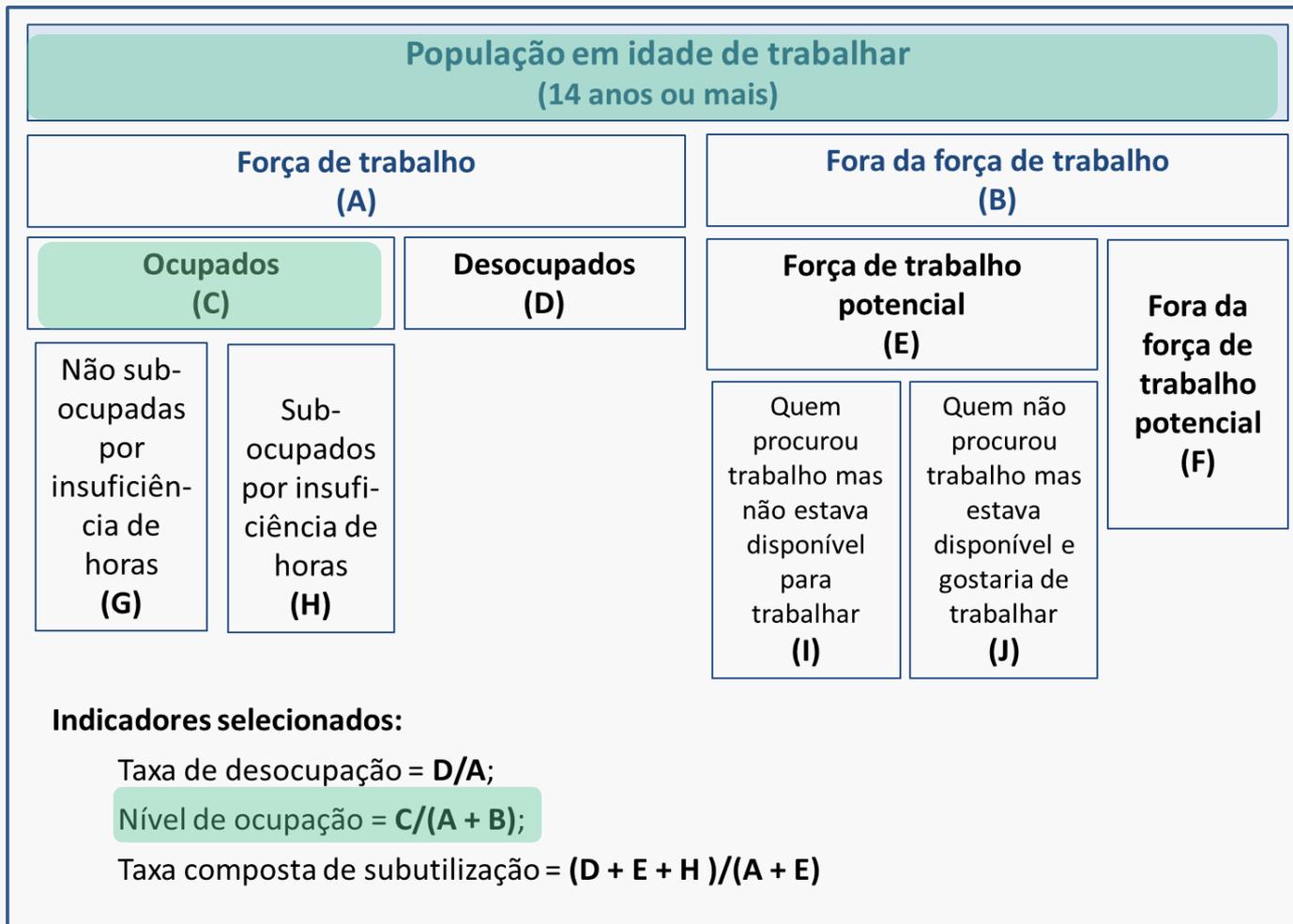
Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



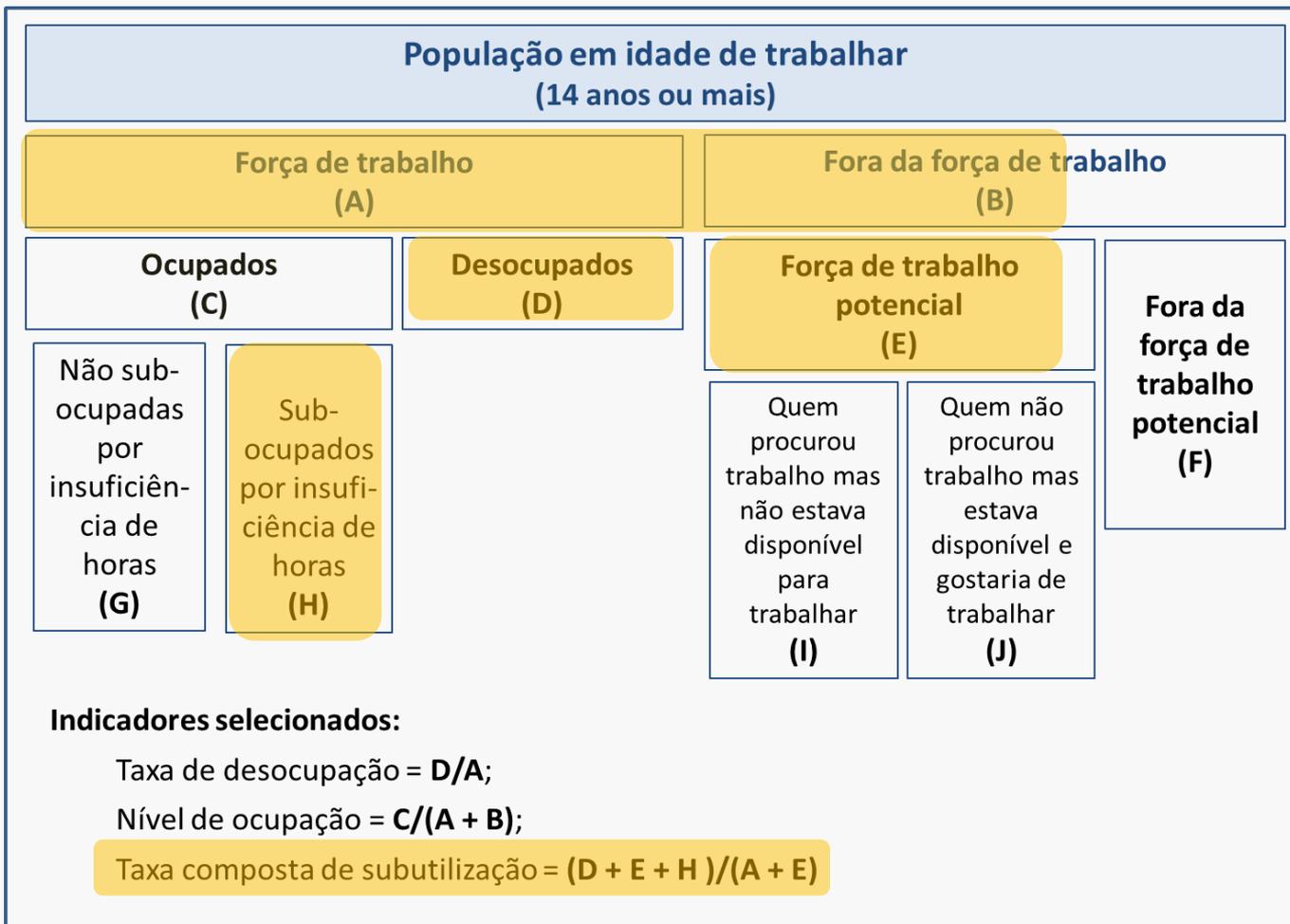
Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



Quadro 1 - Componentes da população em idade de trabalhar e indicadores relevantes para o estudo do mercado de trabalho



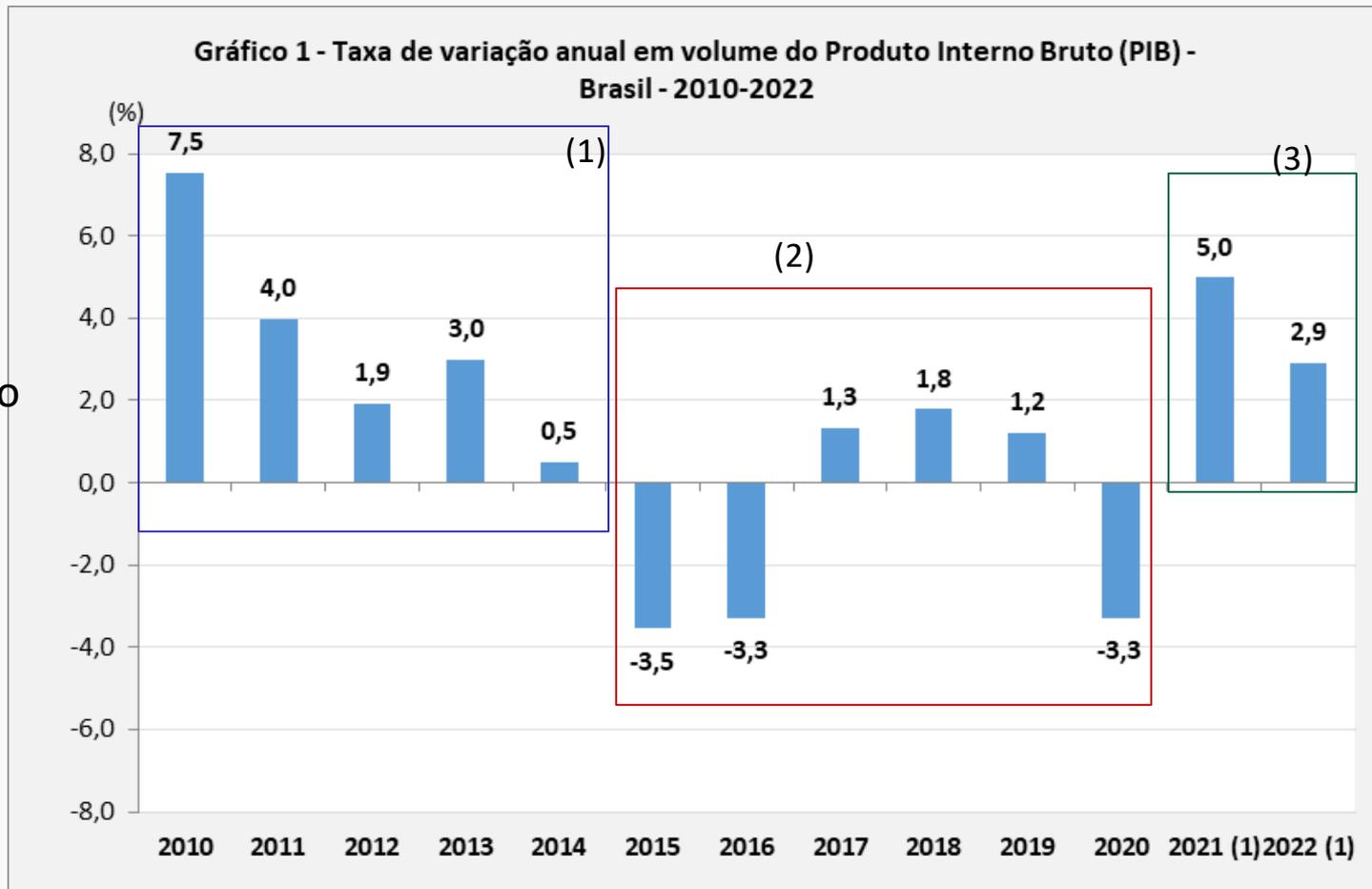
1. cresc. e desaceleração;

2. queda-lenta
recuperação-queda;

3. recuperação pós
pandemia;

...impactos diferenciados no
mercado de trabalho

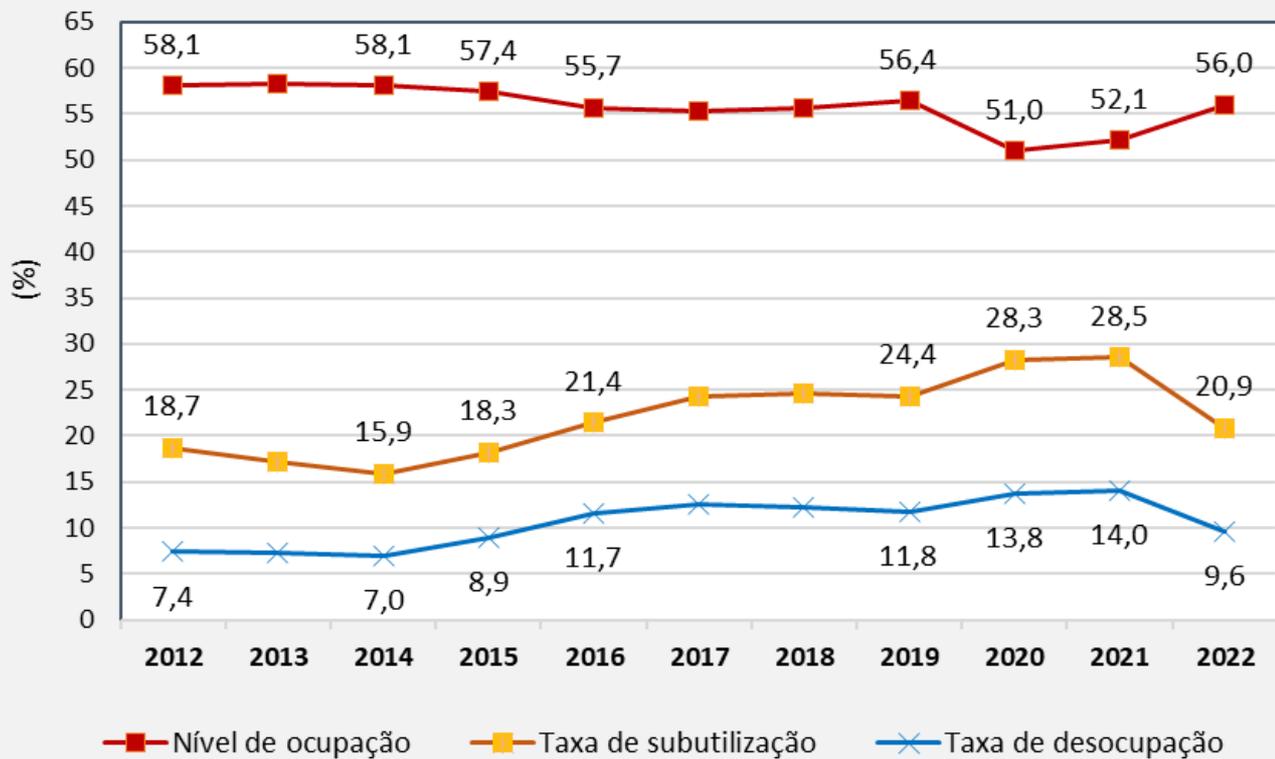
- Em 2010-14, a taxa acumulada do PIB foi de 18,0% ou 3,4% a.a.
- Entre 2015 e 2022, a taxa acumulada do PIB foi de 1,8%, ou 0,2% a.a.



(1) Resultados do Sistema de Contas Trimestrais.

Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais.

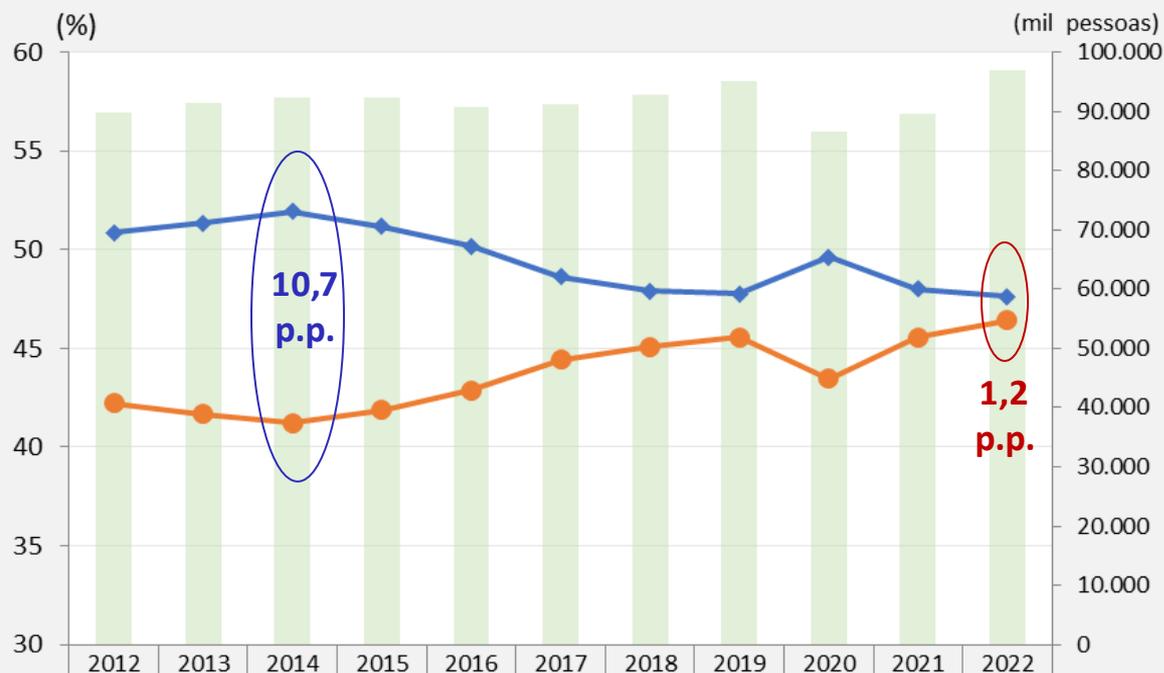
Gráfico 3 - Nível de ocupação, taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2022. (Tabela 1.1)

- Em **2022**, **Nív. Ocup.** = 56% => retornando ao nível pré pandemia;
- Quedas significativas nas taxas de **Subutilização** e de **Desocupação**.
- Relativo aquecimento do mercado, que volta a ter resultados próximos aos do biênio 2015-16.

Gráfico 4 - Participação dos trabalhadores em categorias selecionadas de posição na ocupação - Brasil - 2012-2022



População ocupada	89.695	91.359	92.248	92.400	90.750	91.205	92.771	94.956	86.673	89.495	96.982
Ocupado com vínculo	50,8	51,3	51,9	51,2	50,2	48,6	47,9	47,8	49,6	48,0	47,6
Empreg. s/ carteira e Trab. p/ conta própria	42,2	41,7	41,2	41,9	42,9	44,4	45,1	45,6	43,5	45,6	46,4

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2022. Nota: Ocupação com vínculo: empregados com carteira, militares e funcionários públicos estatutários (Tabela 1.8).

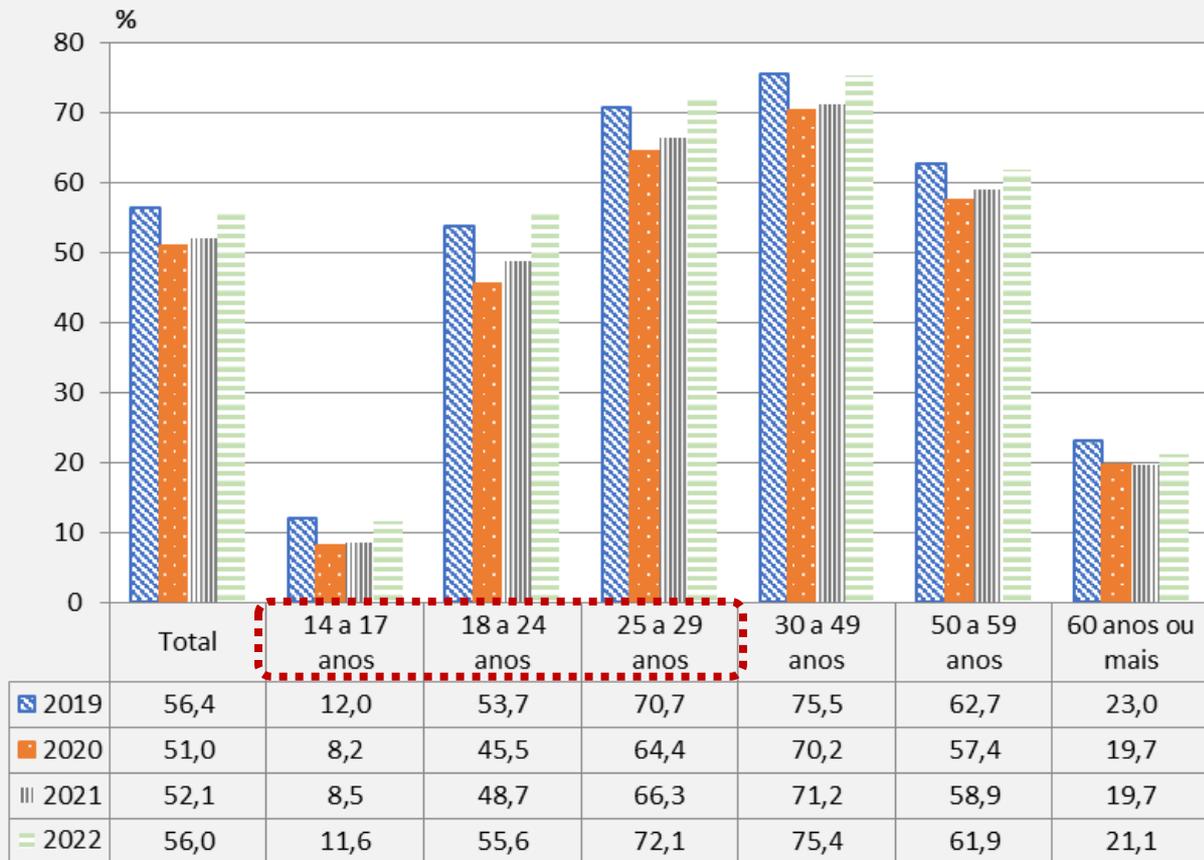
- ✓ **PO total** em 2022 foi 8,4% acima de 2021 e 2,1% maior que 2019.
- ✓ Em termos relativos, aproximação entre **com vínculo** e **sem carteira + conta própria**, que chegam à diferença mínima (1,2 p.p.).
- Aumento da **PO total** influenciou a **massa de rendimentos** e ocasionou elevação de 6,1%, em termos reais, entre 2022 e 2021. Já o **rendimento médio do trabalho** foi 2,1% abaixo em 2022.

Grupos populacionais específicos (sexo, cor ou raça, grupos de idade)

Desigualdades estruturais

- ✓ ocupação e atividades econômicas
- ✓ rendimento do trabalho
- ✓ informalidade
- ✓ subutilização e componentes: desocupação, subocupação por insuficiência de horas e Força de trabalho potencial

**Gráfico 5 - Nível de ocupação, segundo grupos de idade - Brasil
- 2019 a 2022**

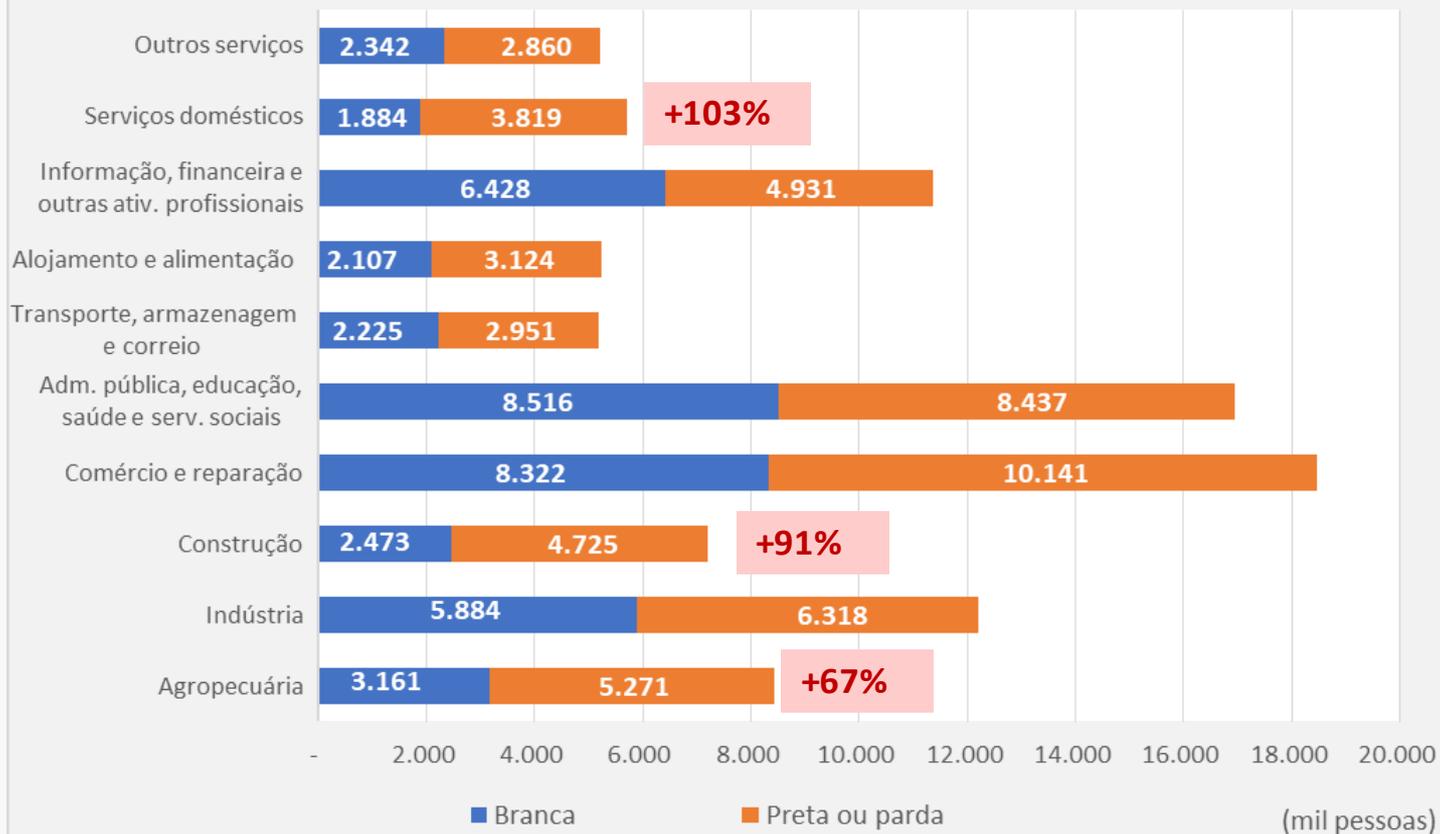


Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2019/2022.

(Tabela 1.1)

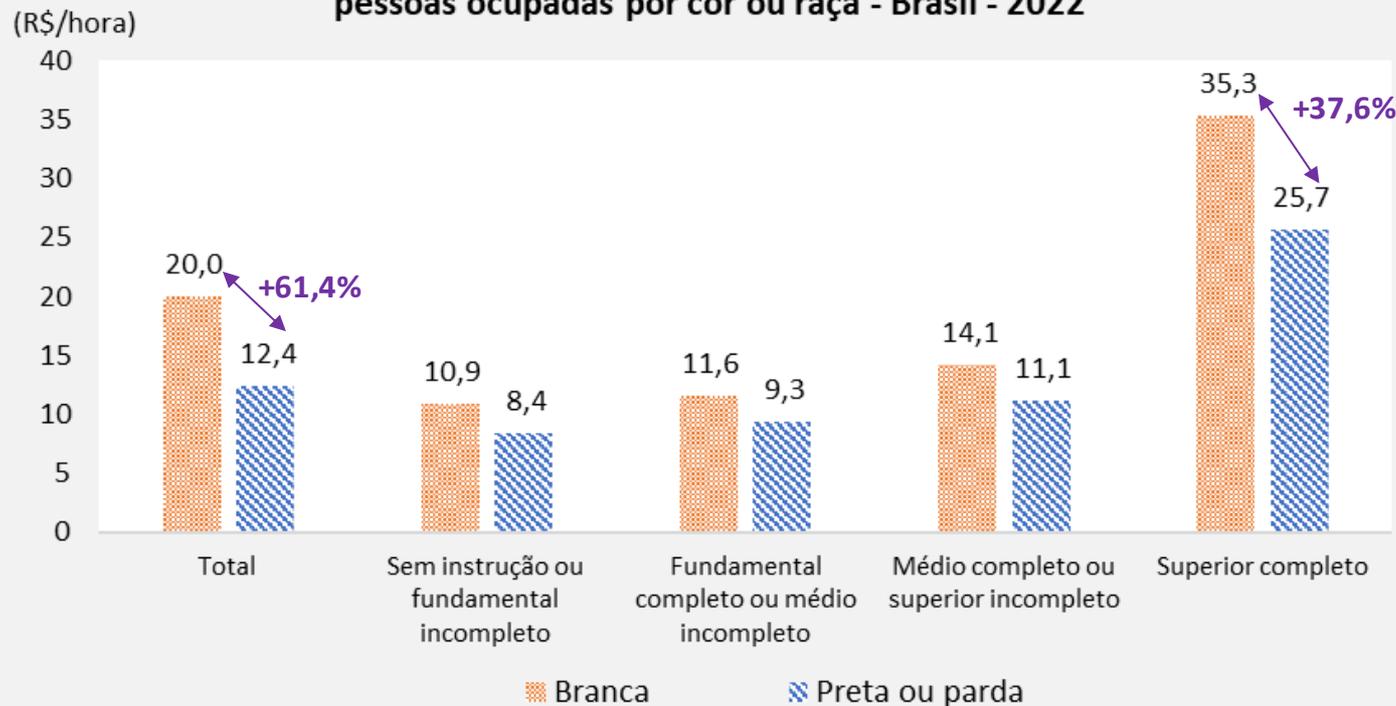
- O **nível de ocupação** tende a ser menor para os mais jovens (14-17) e para as pessoas com mais idade (60+), seja por conta da dedicação aos estudos ou pela saída da força de trabalho (aposentadoria).
- Há melhora em todas as faixas em comparação a 2021 e recuperação para percentuais de 2019.

Gráfico 8 - População ocupada por cor ou raça segundo os grupos de atividade - Brasil - 2022



- No total, a **PO preta ou parda** (52,6 mi) é superior em **21%** à **PO branca** (43,4 mi)...
- ... mas há diferenciação significativa na distribuição: atividades com remuneração menor e mais informalidade predominam **PO de cor/raça preta ou parda**: Serviços domésticos, Construção e Agropecuária.

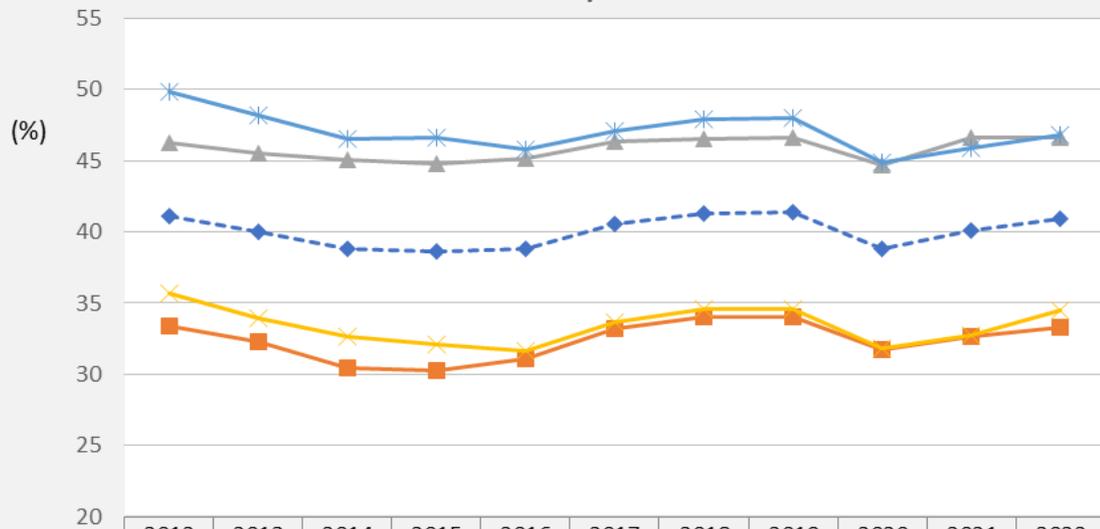
Gráfico 10 - Rendimento-hora médio real de todos os trabalhos das pessoas ocupadas por cor ou raça - Brasil - 2022



Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2022.
(Tabela 1.4)

- Rend/hora por cor ou raça **branca > preta ou parda**. A desigualdade se mantém qualquer que seja o nível de instrução.
- Em 2012 era Branca > **69,8%** no total. Com n. superior “Branca” era **34,5%** superior;
- Na comparação **por sexo** também houve diferenciação (Homem > 15,9% no total e 43,2% no nível superior), em 2022.
- Em 2012 era Homem > **14,9%** e **51,9%** no n. superior.

Gráfico 12 - Proporção de pessoas em ocupações informais por cor ou raça
- Brasil - 2012/2022



- Aumento da informalidade em 2022;
- Para homens ou mulheres, a diferenciação entre cor ou raça manteve-se preservada ao longo de toda a série, denotando sua característica estrutural.

Ocupações informais:

empregados e trabalhadores domésticos sem carteira assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares.

**Tabela 4: Taxa composta de subutilização,
por sexo e cor ou raça (%) – Brasil – 2012-2022**

Ano	Taxa composta de subutilização (%)				
	Total	Sexo e cor ou raça			
		Homem	Mulher	Branca	Preta ou parda
2012	18,7	14,5	24,1	14,7	22,3
2013	17,1	13,5	21,7	13,1	20,6
2014	15,9	12,7	20,0	12,2	19,2
2015	18,3	14,8	22,7	14,1	21,9
2016	21,4	17,7	26,1	16,4	25,6
2017	24,2	20,1	29,3	18,8	28,6
2018	24,7	20,5	29,7	18,8	29,1
2019	24,4	19,8	29,9	18,5	28,7
2020	28,3	23,4	34,3	22,1	33,0
2021	28,5	22,9	35,4	22,5	33,2
2022	20,9	16,8	25,9	16,2	24,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2012-2022. (Tabela 1.1)

- A **taxa composta de subutilização** é mais elevada para as **mulheres** e para as pessoas de cor ou raça **preta ou parda**.
- Houve expressiva redução em **2022/21** (7,6 p.p.). Entretanto, entre **2022/14**, o acréscimo foi de 5,0 p.p.
- Entre 2014 e 2022, as pessoas subutilizadas passaram de 16,5 milhões para 24,0 milhões, um **aumento de 45,6%**.

Força de trabalho subutilizada: pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas ou na força de trabalho potencial.

Tabelas 5 e 6 - População ocupada e subocupada por insuficiência de horas - Brasil - 2022

Características selecionadas	População (1.000 pessoas)		Proporção subocup. /ocupados (em p. p.)
	Ocupada	Subocupada por insuficiência de horas	
Brasil	96.982	6.120	6,3
Cor ou raça e sexo (1)			
Homem branco	23.888	912	3,8
Homem preto ou pardo	31.082	1.960	6,3
Mulher branca	19.468	1.165	6,0
Mulher preta ou parda	21.512	2.029	9,4
Grupos de idade			
14 a 29 anos	26.361	1.980	7,5
30 a 49 anos	48.634	2.930	6,0
50 a 59 anos	15.145	881	5,8
60 anos ou mais	6.843	329	4,8
Nível de instrução			
Sem instrução ou fundamental incompleto	19.950	1.812	9,1
Ensino fund. completo ou médio incompleto	14.003	1.084	7,7
Ensino médio completo ou superior Incompleto	41.111	2.350	5,7
Ensino superior completo	21.919	873	4,0

Fonte: IBGE, PNAD Contínua, 2022. (Tabela 1.1 e 1.3)

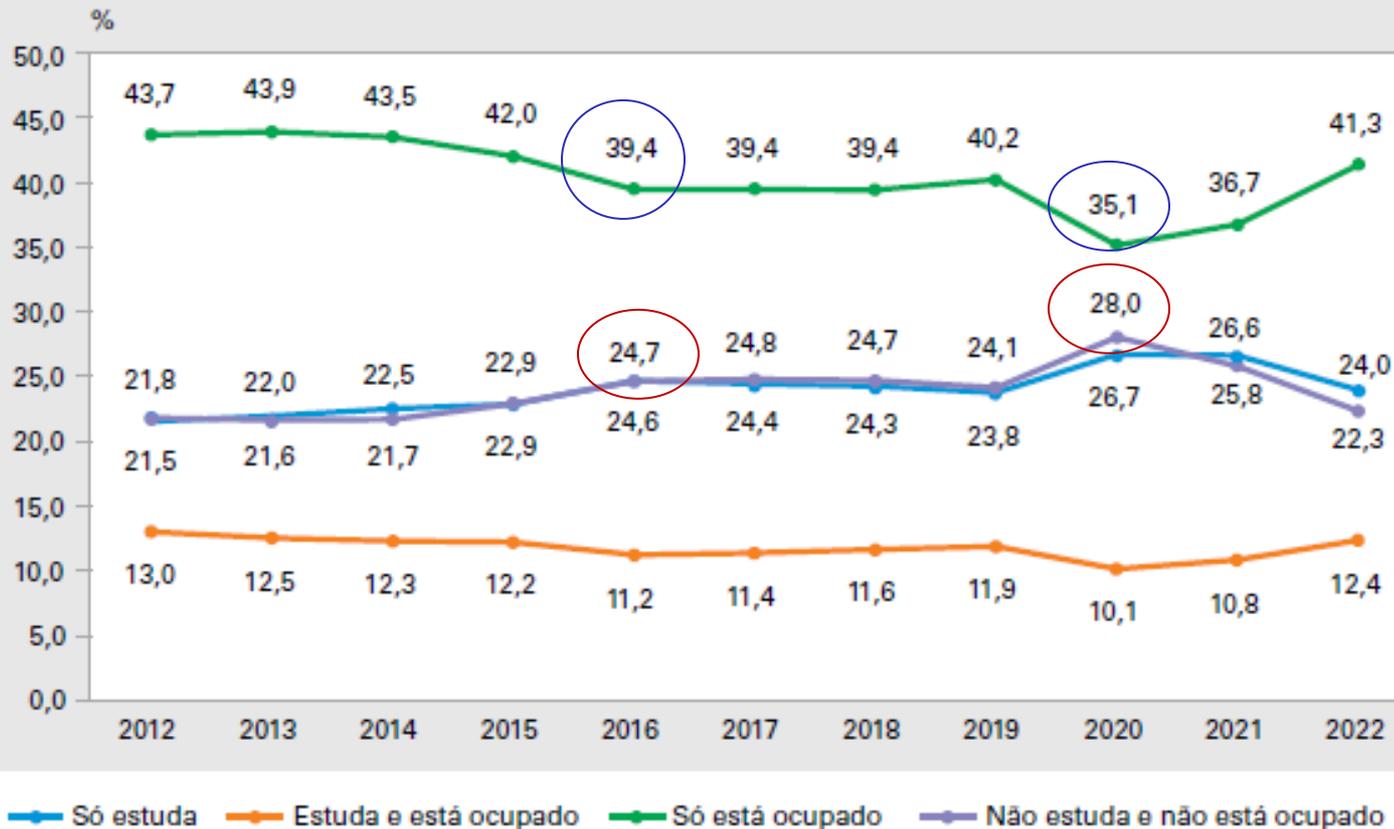
Subocupação por insuf. de horas: pessoas que trabalhavam menos de 40h., gostariam de trabalhar mais e estavam disponíveis.

- Em 2022, o total de pessoas subocupadas foi **6,1 milhões**, ou **6,3%** da população ocupada total;
- A maior incidência *absoluta e relativa* ocorre entre **mulheres** de cor ou raça **preta ou parda**
- Proporções maiores também ocorrem entre os mais **jovens (14-29 anos)** e pessoas com **ensino fundamental incompleto ao médio incompleto**.

Perfil dos jovens que não estudam e não estão ocupados

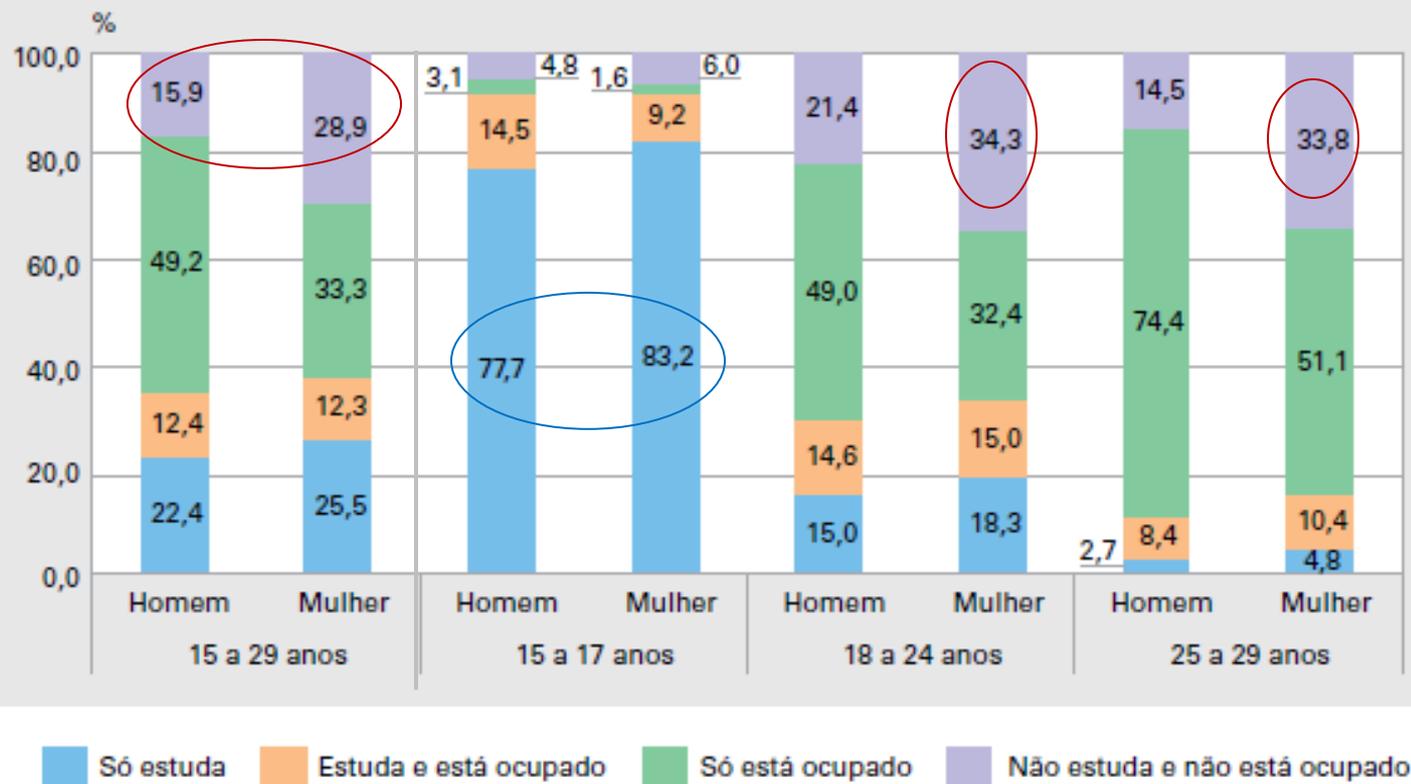
- ✓ Grupo com maior dificuldade de ingresso e estabilidade no mercado de trabalho, especialmente entre os menos qualificados.
- ✓ Em condições econômicas adversas os jovens tendem a permanecer mais tempo no sistema de ensino. Entretanto, a proporção de jovens que aproveita esse período para adquirir qualificações depende das condições de oferta dos serviços de educação.
- Em virtude da disponibilidade de dados na série, para a condição de **estudo**, considerou-se somente a frequência à escola, sem incluir a frequência a cursos como pré-vestibular, normal (magistério) e qualificação profissional. Logo, a análise se restringiu aos **jovens que não estavam ocupados e não estudavam**, ao invés do grupo ampliado que inclui também os que ***não se qualificavam***.
 - ❖ Para efeito comparativo, o percentual do grupo de jovens (15-29 anos) que *não estavam ocupados, não estudavam e não se qualificavam* foi de 20,0% (PnadC-2022), enquanto para o grupo analisado nessa seção foi de 22,3% (em 2022).

Gráfico 18 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade, por situação de ocupação e condição de estudo - Brasil - 2012-2022



- Em 2016 e em 2020, os percentuais de *jovens que não estudam e não estão ocupados aumentaram* e de *jovens ocupados diminuíram* em decorrência das crises econômicas e da pandemia.
- Em 2021 e em 2022, com o aumento dos jovens ocupados o percentual de *jovens que não estudam e não estão ocupados diminuiu*.
- Em 2022, foram **22,3%** (10,9 milhões de jovens).

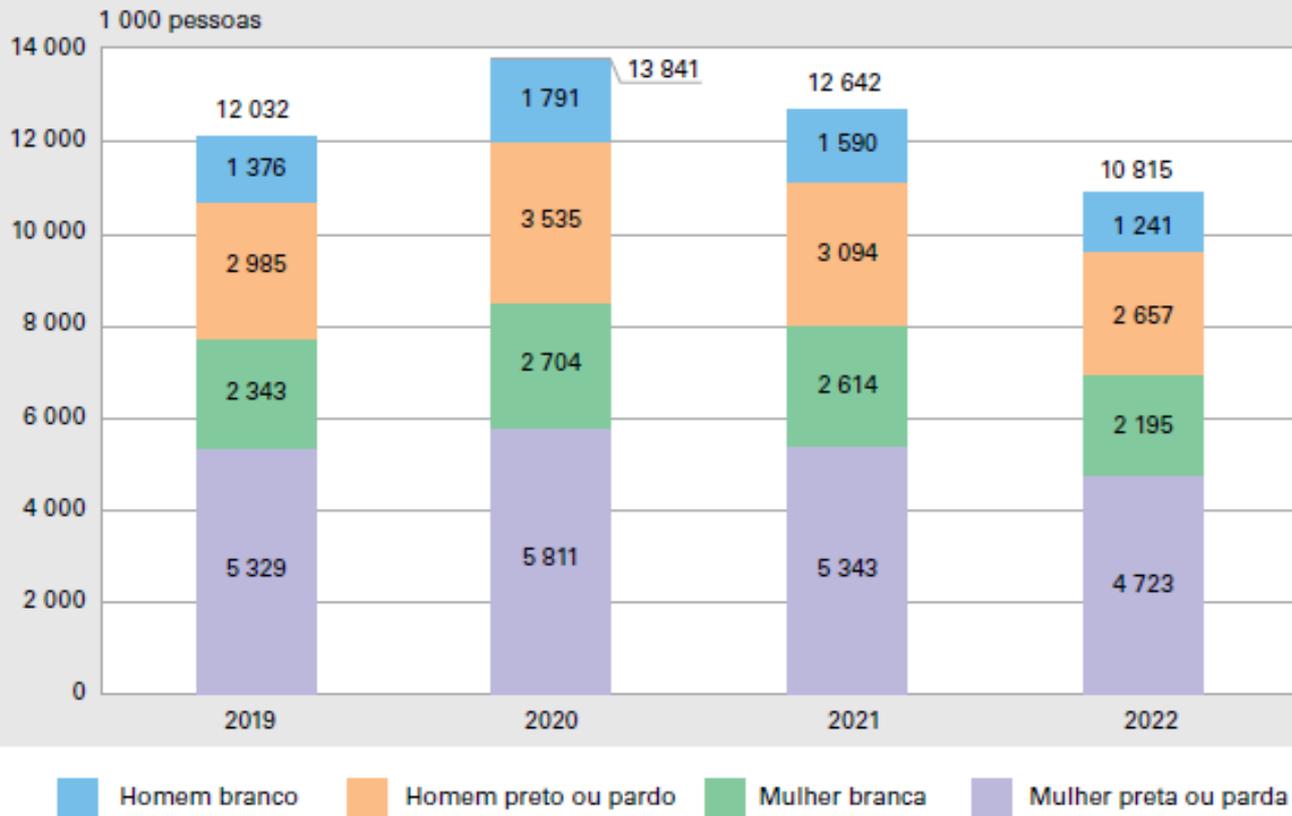
Gráfico 20 - Distribuição percentual de jovens, por situação de ocupação e condição de estudo, segundo os grupos de idade e o sexo - Brasil - 2022



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2022. (Tabela 1.43)

- Entre 15-17 anos, a maioria dos jovens de ambos os sexos **está estudando**.
- O percentual de jovens sem estudo e sem ocupação entre as **mulheres (28,9%) é quase o dobro do que entre os homens (15,9%)**.
- Esta condição **é a principal para mulheres de 18 a 24 anos (34,3%)** e a segunda de 25 a 29 anos (33,8%).
- Homens conseguem fazer uma melhor transição escola-trabalho do que mulheres, que são as principais **responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidado de parentes**.

Gráfico 21 - Jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não estão ocupados, por sexo e cor ou raça - Brasil - 2019-2022

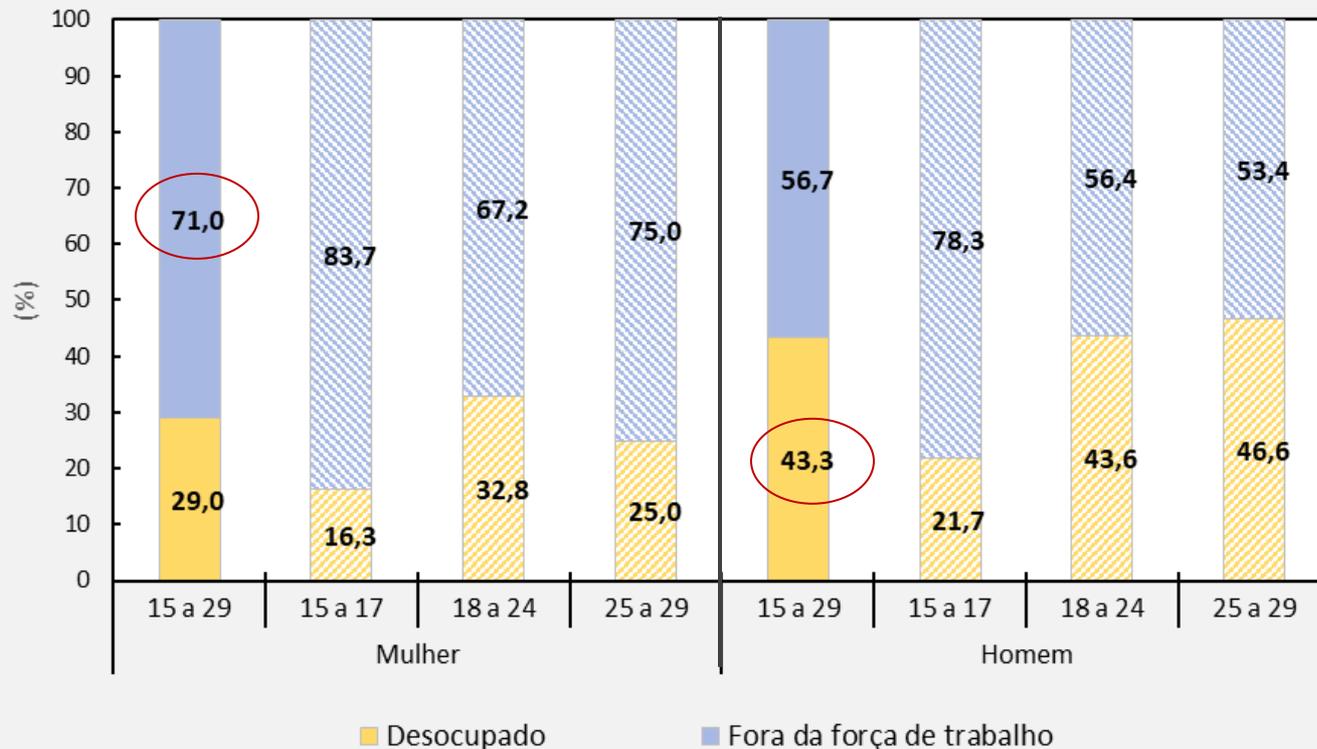


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019-2022.

(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas ou sem declaração de cor ou raça; (Tabela 1.43)

- Em 2022, **menor valor absoluto** de jovens que não estudam e não estão ocupados: 10,8 milhões, **sendo 6,9 milhões mulheres (63,4%)** e 3,9 milhões homens (36,6%).
- São **7,4 milhões de pretos ou pardos (67,6%)** e 3,4 milhões de brancos (31,5%).
- Maior grupo: **mulheres pretas ou pardas (43,3%)**. Seguido por homens pretos ou pardos (24,3%), mulheres brancas (20,1%) e homens brancos (11,4%).
- Entre 2021-22, o total de jovens que não estudam e não estão ocupados **recuou 14,3%, com queda de 22% entre homens brancos e 16% entre mulheres brancas.**

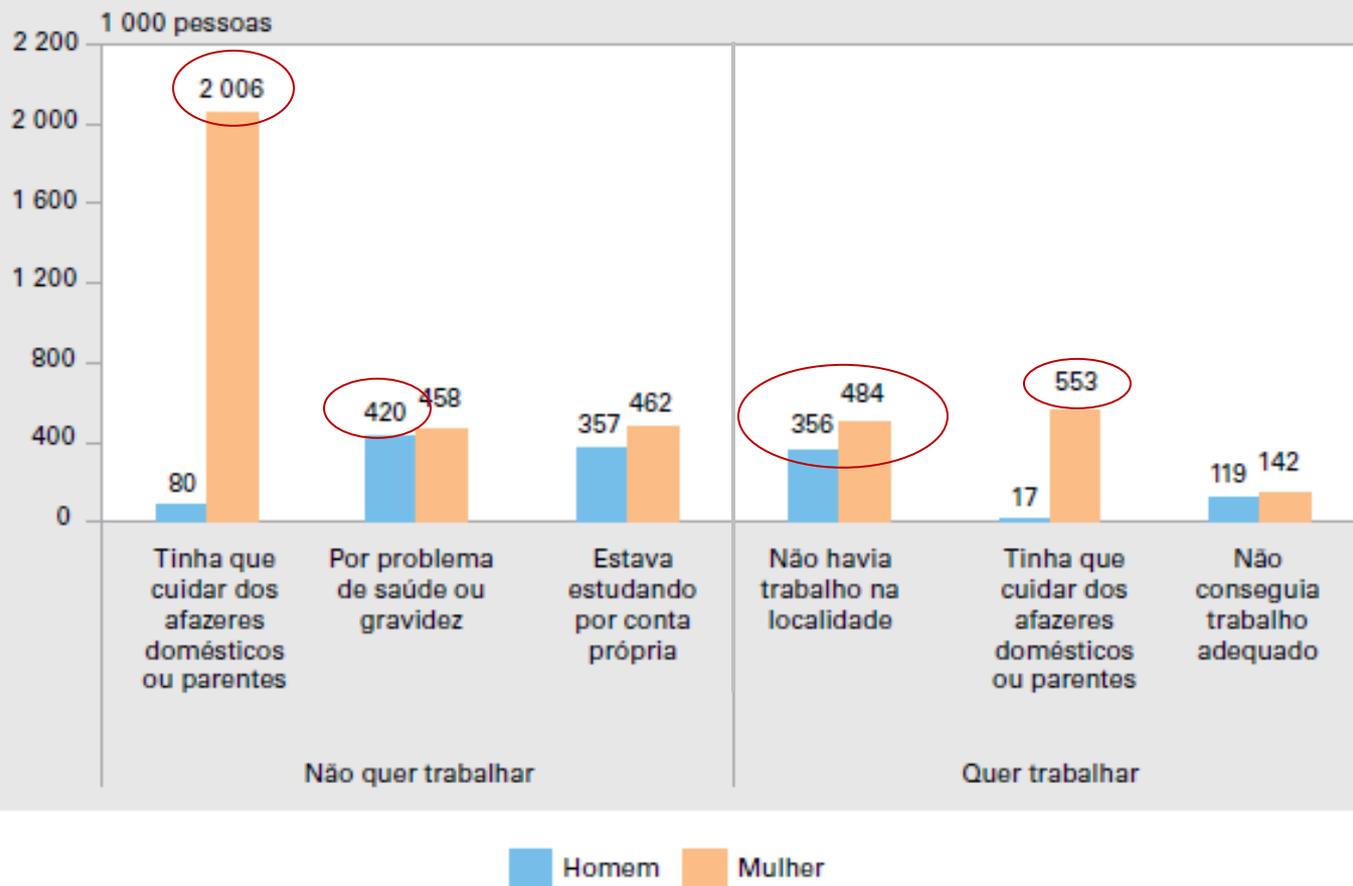
Gráfico 24 - Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não estão ocupados, por sexo e grupos de idade, segundo condição em relação à força de trabalho - Brasil - 2022



- Os jovens que não estudam e não estão ocupados podem estar fora da força de trabalho ou desocupados.
- **Em 2022, 65,9% estavam fora da força de trabalho e 34,1% desocupados.**
- **Mulheres estavam mais fora da força de trabalho do que os homens (71,0% a 56,7%), enquanto eles estavam relativamente mais na desocupação (43,3%) do que elas (29%).**

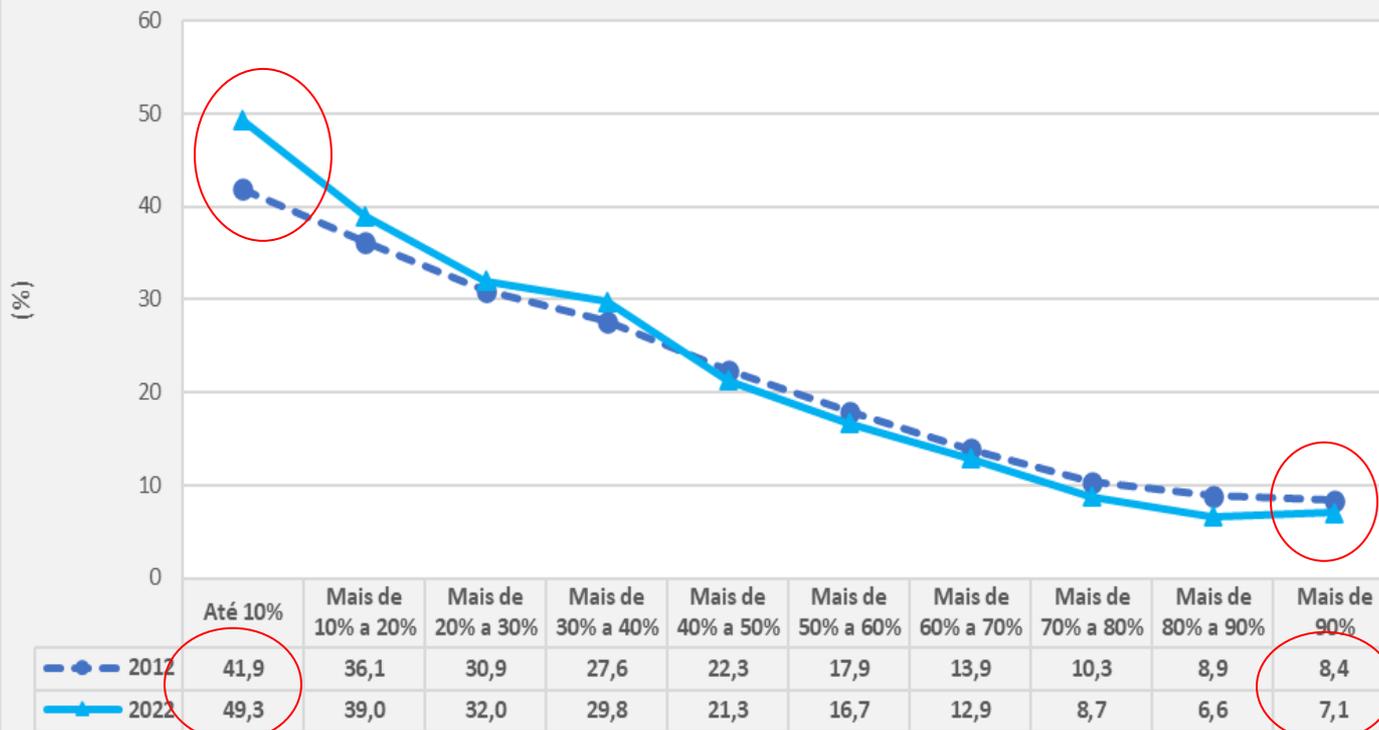
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. (Tabela 1.44)

Gráfico 25 - Principais motivos dos jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não estão ocupados e estão fora da força de trabalho não tomarem providências para conseguir trabalho que querem ou não trabalhar, por sexo - Brasil - 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022 (Tabelas 1.46 e 1.47).

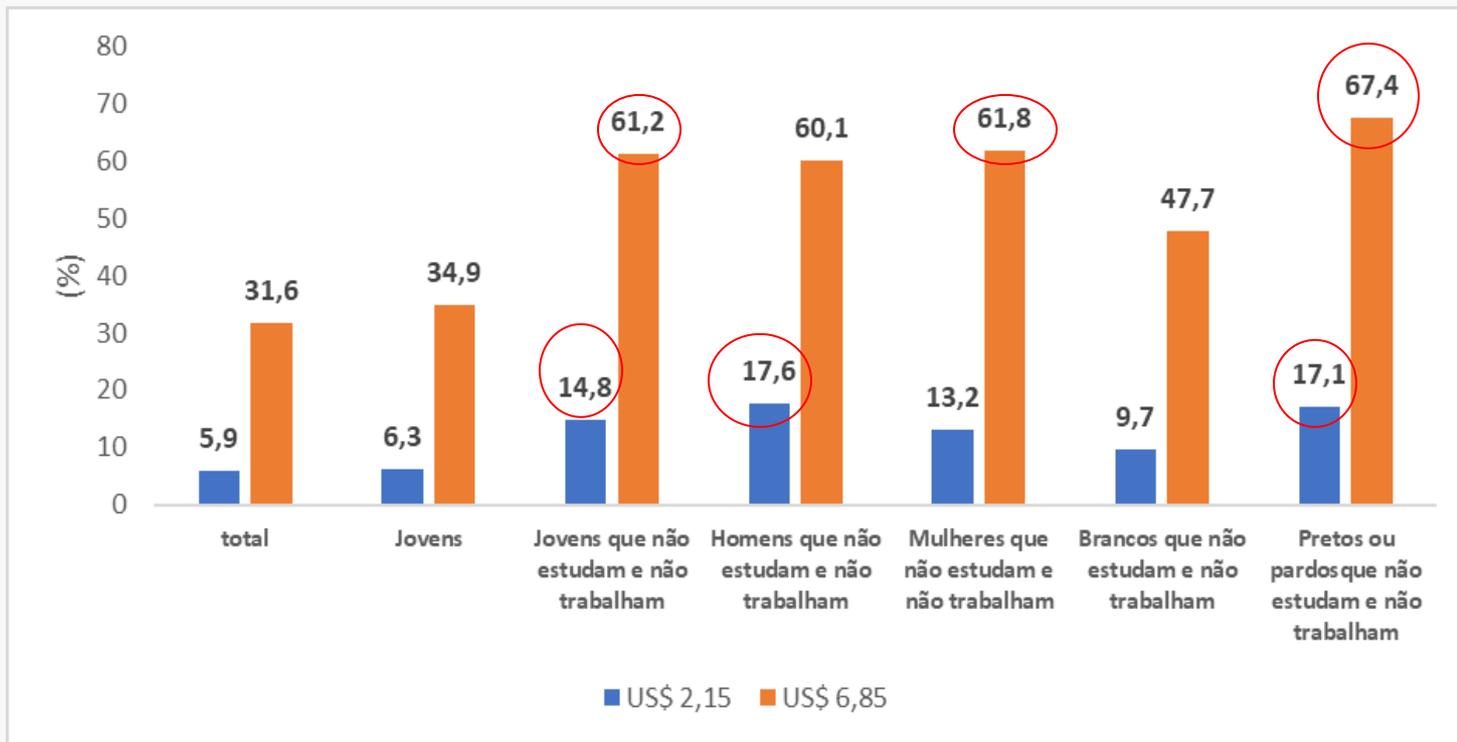
Gráfico 26: Taxa de jovens que não estudam e não estão ocupados, segundo classes de rendimento - Brasil - 2012/2022



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2022. (Tabela 1.49)

- Quanto menor o rendimento domiciliar, maior a taxa de jovens que não estudam e não trabalham.
- Em 2022, 1 a cada 2 jovens dos domicílios do primeiro décimo de rendimentos estava nesta condição.
- Em 2022, a taxa nos domicílios com menores rendimentos (**49,3%**) era **7 vezes** maior que os da classe com os 10% maiores rendimentos (**7,1%**). Em 2012, era **5 vezes** maior.
- A situação dos jovens dos domicílios **do primeiro décimo de rendimentos se agravou em 2022**, em relação a 2012.

Gráfico (Tab. 7) Proporção de jovens que não estudam e não estão ocupados com rendimento domiciliar *per capita* abaixo de US\$ 2,15 PPC (1) (extrema pobreza) e US\$ 6,85 PPC (1) (pobreza), segundo sexo e cor ou raça– Brasil – 2022 (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2022, acumulado de quintas visitas.
(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017. (Tabela 1.48)

- A extrema pobreza e a pobreza são elevadas entre os jovens sem trabalho e sem estudo (14,8% e 61,2%);
- Os homens que não estudam e não estão ocupados possuem maior incidência na extrema pobreza e as mulheres na pobreza.
- O recorte por cor ou raça apresentou diferenças expressivas: **jovens pretos ou pardos com maiores incidências de extrema pobreza e pobreza.**

II - Padrão de vida e distribuição de rendimentos

- Análise da distribuição de rendimentos para estudos sobre desigualdades econômicas e pobreza monetária no período 2012 a 2022;
- Recortes regionais e sobre grupos específicos (mulheres, pretos ou pardos, jovens, pessoas idosas, etc.), como forma de avaliar as incidências específicas de desigualdade e pobreza.
- Efeitos dos programas governamentais de transferência de renda sobre os indicadores de desigualdade de renda e pobreza monetária (2020 a 2022);
- Atualização das linhas de extrema pobreza e pobreza do Banco Mundial;

Tabela 1: Distribuição percentual do rendimento domiciliar total, por fonte de rendimento, segundo as classes de rendimento domiciliar *per capita* em salários mínimos - Brasil – 2012/2019-2022

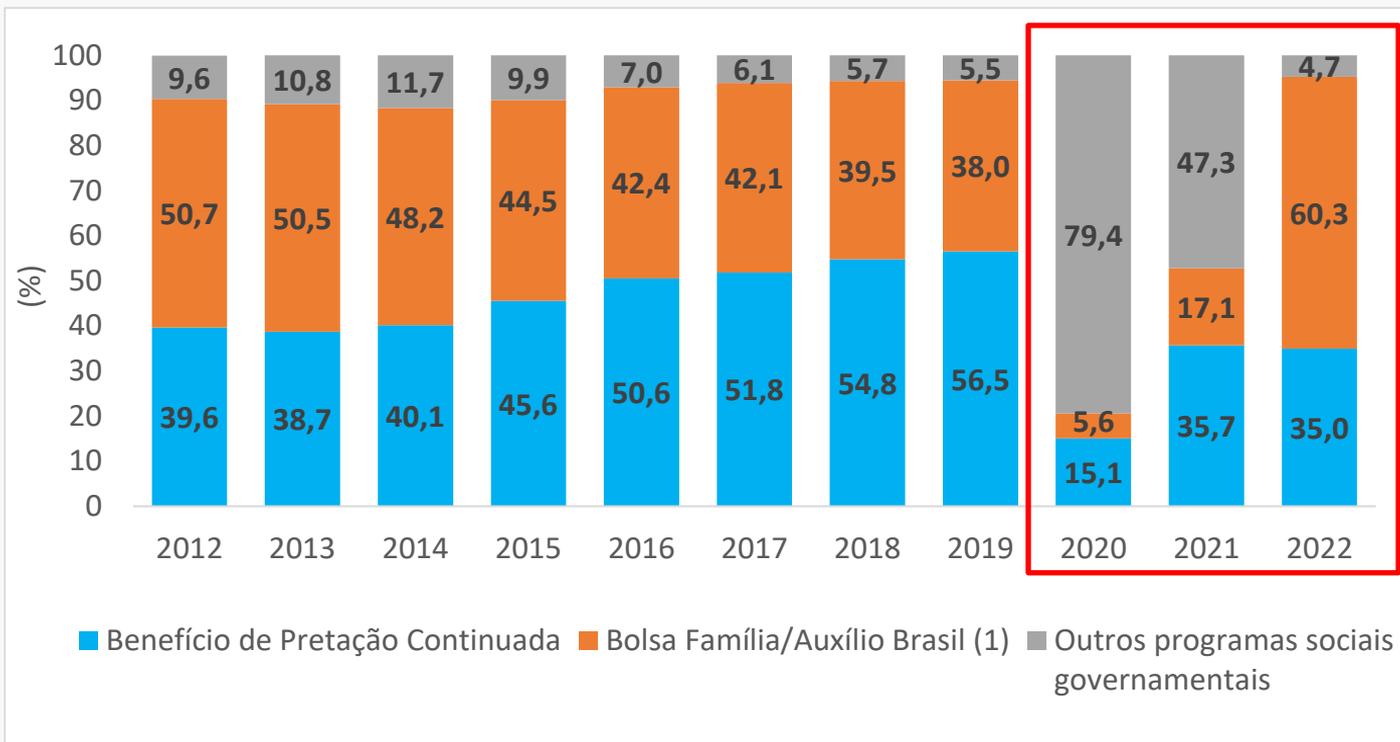
Fontes de Rendimento e Classes de rendimento domiciliar <i>per capita</i>	Distribuição percentual do rendimento domiciliar total (%)				
	2012	2019	2020	2021	2022
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalho	75,7	74,4	72,8	75,3	74,5
Aposentadoria e pensão	16,5	18,7	17,6	18,2	18,1
Benefícios de programas sociais	1,6	1,7	5,9	2,6	3,0
Outras fontes	6,3	5,3	3,6	3,9	4,4
até 1/4 de s.m.					
Trabalho	62,2	58,3	44,0	54,0	45,6
Aposentadoria e pensão	7,6	6,2	4,5	6,4	5,8
Benefícios de programas sociais	24,3	28,6	46,7	34,5	44,3
Outras fontes	5,9	6,8	4,8	5,0	4,3
mais de 1/4 s. m. até 1/2 s.m.					
Trabalho	72,7	73,6	59,8	71,4	66,4
Aposentadoria e pensão	14,7	13,5	10,4	13,7	13,7
Benefícios de programas sociais	8,2	9,0	26,5	11,9	17,0
Outras fontes	4,3	4,0	3,3	3,1	2,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022 (Tabela 2.6).

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas em 2012 e 2019 e de quintas visitas em 2020 a 2022

- **O trabalho é a principal fonte** de rendimento dos domicílios;
- Em domicílios com menores rend. (até ¼ de salário mínimo) os **benefícios de programas sociais compõem importante parcela** destes (em 2020 era maior do que a componente *trabalho*);
- Em 2021, houve redução do peso desses benefícios, seguido por novo aumento em 2022.
- **Entre 2020 e 2022, a participação dos benefícios de programas sociais foi maior do que em 2012 e 2019.**

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos benefícios de programas sociais governamentais, segundo respectivas fontes - Brasil 2012-2022



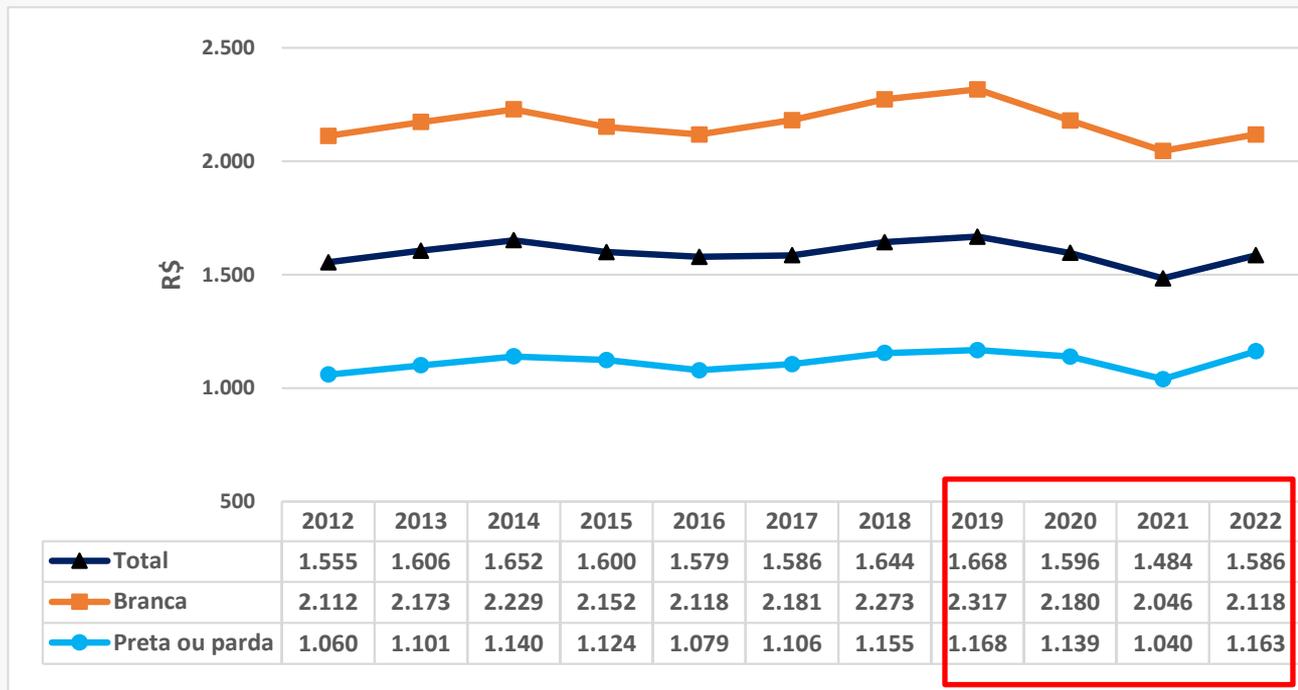
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022 (Tabela 2.10)

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019 e de quintas visitas em 2020 a 2022

(1) O Programa Auxílio Brasil foi introduzido em novembro de 2021 e vigorou até março de 2023.

- Entre 2020 e 2022, houve alterações na composição dos benefícios de programas sociais;
- Em 2020, os **outros programas sociais governamentais** atingiram 79,4% de todos os benefícios – efeitos dos programas emergenciais de transferência de renda;
- Em 2022, o **Programa Auxílio Brasil** atingiu 60,3% de todos os benefícios.

Gráfico 3: Evolução do rendimento médio domiciliar per capita segundo cor ou raça - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022 (Tabela 2.1)

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019 e de quintas visitas entre 2020 e 2022

- Entre 2022 e 2021 o rendimento médio domiciliar *per capita* (RDPC) aumentou 6,9%, com crescimento de 11,8% nos rendimentos das pessoas pretas ou pardas e de 3,5% entre as pessoas brancas.
- Apesar desse aumento em 2022, não houve recuperação das perdas ocorridas nos anos de 2020 e de 2021 (-4,9%).
- Entre 2019-2022, a redução do RDPC das pessoas brancas (-8,6%) foi superior ao das pretas ou pardas (-0,4%).
- Ainda assim, as pessoas de cor ou raça preta ou parda ganharam cerca da metade das pessoas brancas ao longo da série → Desigualdade estrutural.

Tabela 3 - Rendimento domiciliar médio mensal *per capita*, segundo classes de rendimento domiciliar por décimos da população - Brasil - 2012/2019-2022

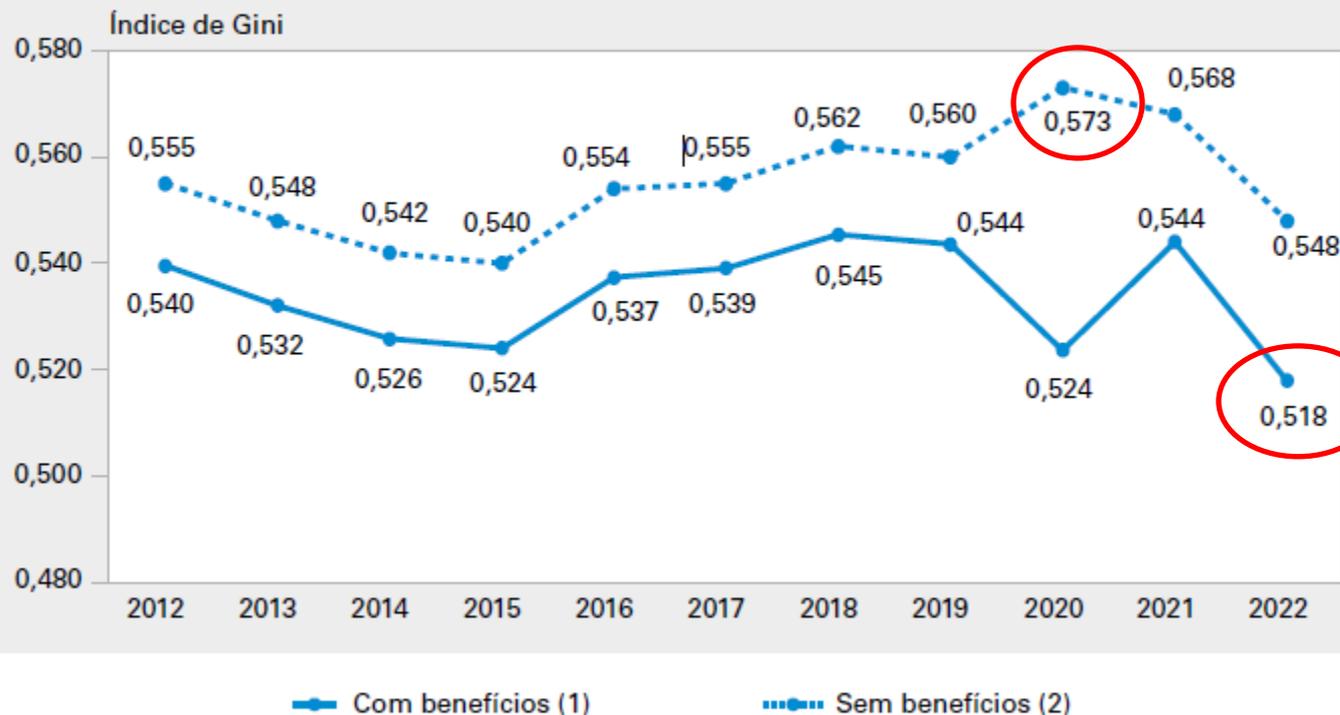
Classes de rendimento domiciliar per capita por décimos da população	Rendimento domiciliar médio per capita (R\$ mensal)							
	2012	2019	2020	2021	2022	Varição anual 2022/2021	Varição acumulada 2022/2019	Varição acumulada 2022/2012
Total	1.555	1.668	1.596	1.484	1.586	6,9	-4,9	2,0
Até 10%	150	132	152	103	163	59,2	23,9	9,3
Mais de 10% a 20%	344	350	385	308	379	22,9	8,2	10,2
Mais de 20% a 30%	493	519	549	460	547	18,8	5,3	10,9
Mais de 30% a 40%	645	691	707	615	702	14,1	1,6	8,9
Mais de 40% a 50%	825	893	889	790	891	12,8	-0,2	8,0
Mais de 50% a 60%	1.045	1.145	1.117	1.015	1.121	10,4	-2,2	7,2
Mais de 60% a 70%	1.283	1.385	1.339	1.250	1.342	7,4	-3,1	4,6
Mais de 70% a 80%	1.680	1.817	1.724	1.618	1.746	7,9	-3,9	3,9
Mais de 80% a 90%	2.430	2.608	2.461	2.346	2.520	7,4	-3,4	3,7
Mais de 90%	6.653	7.137	6.634	6.329	6.448	1,9	-9,7	-3,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019-2022 (Tabela 2.7)

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 e 2019 e de quintas visitas entre 2020 e 2022.

- Em 2022, todas as classes apresentaram aumento no RDPC médio, comparando-se com 2021.
- A classe de 10% de menores rendimentos tiveram o maior aumento (59,2%), seguidos da classe de 10% a 20% (22,9%).
- Entre 2019 e 2022, houve queda de 4,9% RDPC médio, concentrada nas classes com os maiores rendimentos, tendo a classe superior, com redução de 9,7%.
- Entre 2019 e 2022, as pessoas situadas até o quarto décimo tiveram aumento, com destaque para aquelas com os 10% menores rendimentos, com aumento de 23,9%.

Gráfico 6 - Índice de Gini do rendimento domiciliar *per capita*, por existência de benefícios dos programas sociais - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, PNAD Contínua 2012-2022 (Tabela 2.13)

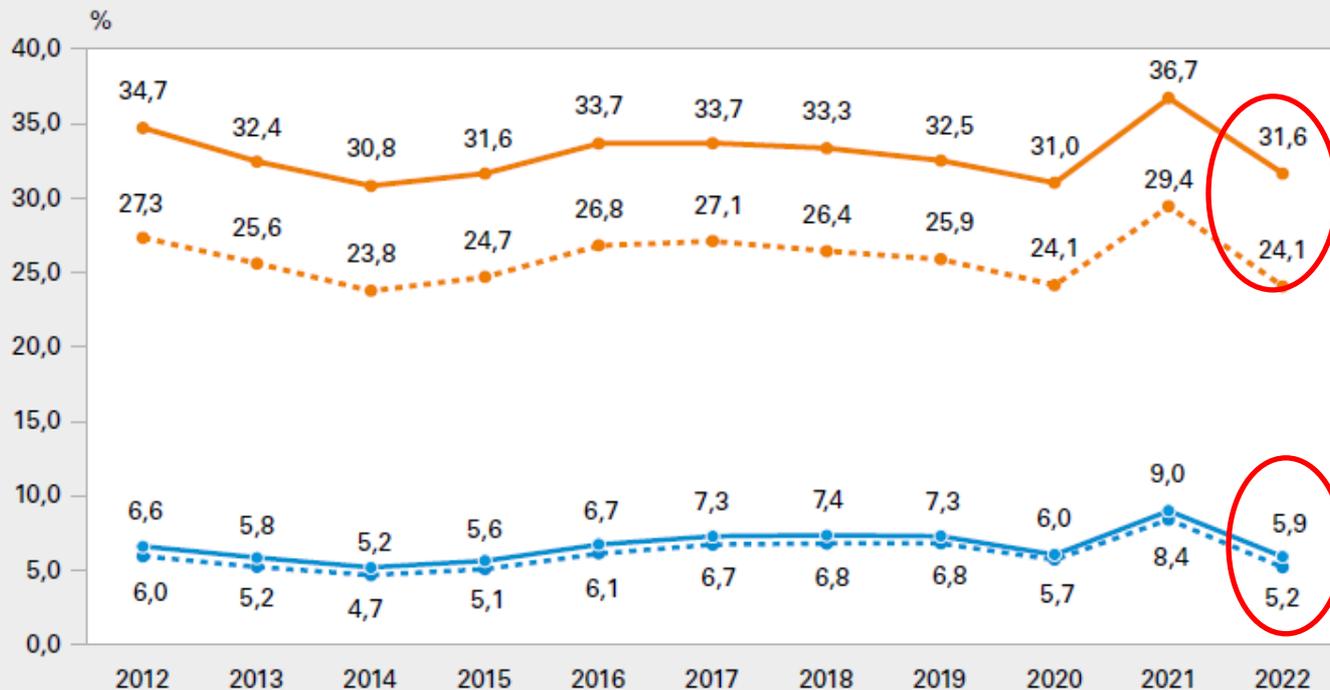
Notas: (1) Benefícios de programas sociais incluem: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC, Auxílio Emergencial e outros programas sociais governamentais. (2) Exercício simulado com rendimento domiciliar *per capita* sem a presença de benefícios de programas sociais.

- Redução do Gini entre 2012-15; Crescimento entre 2016-18 e queda em 2020 (devido aos programas emergenciais de transf. de renda)
- Novo aumento em 2021, com a redução do Auxílio Emergencial e da ausência de recuperação efetiva no mercado de trabalho.
- Em 2022, nova queda do Gini - como efeito da recuperação no mercado de trabalho e do fortalecimento dos programas sociais (0,518) – menor valor da série.
- A simulação do Gini sem os benefícios dos programas sociais indica patamar superior de desigualdade na série.

Pobreza Monetária

- ✓ A pobreza monetária aqui analisada refere-se unicamente à **insuficiência de rendimentos** das famílias para provisão de seu bem-estar, sem, portanto, considerar outras dimensões importantes para a conceituação de pobreza, tais como acesso à moradia adequada, ensino básico de qualidade, proteção social, entre outras.
- ✓ Considerando a **não definição de uma linha oficial de pobreza no Brasil**, o capítulo trata das principais linhas de pobreza em uso no país e nas recomendações internacionais que atendem a distintos propósitos.
- ✓ São apresentados recortes regionais e por grupos específicos (sexo, cor ou raça, grupos de idade) como forma de mensurar os impactos diferenciados da extrema pobreza e da pobreza.
- ✓ Também é realizada a decomposição do rendimento dos extremamente pobres e pobres, pelas respectivas fontes de rendimento (trabalho, aposentadoria e pensão, programas sociais e outras fontes)

Gráfico 8 - Proporção de extremamente pobres e pobres, por linhas definidas pelo Banco Mundial - Brasil - 2012-2022



●—● Extrema pobreza US\$ 1,9 PPC (antiga) ●—● Extrema pobreza US\$ 2,15 PPC (nova)
●—● Pobreza US\$ 5,5 PPC (antiga) ●—● Pobreza US\$ 6,85 PPC (nova)

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022. Dados consolidados de primeiras entrevistas para 2012 a 2019 e quintas entrevistas de 2020 a 2022 (Tabelas 2.18 e 2.22)

- Mudanças nos valores das linhas do Banco Mundial → monitoramento dos indicadores do ODS 1;
- Mudança no fator de conversão dessas linhas → atualização da Paridade de Poder de Compra (PPC) de 2011 para 2017;
- Extrema pobreza → de US\$ 1,90PPC (2011) para US\$ 2,15PPC (2017);
- Pobreza → de US\$ 5,50 PPC (2011) para US\$ 6,85 PPC(2017);
- Maiores diferenças na linha de pobreza (7,5 pp em 2022): países de renda média-alta possuem padrões de consumo mais diversificados (há maior variação de suas rendas médias).

Tabela 5- Linhas de pobreza monetária com respectivos usos, valores nominais mensais per capita, proporção e total de pessoas consideradas extremamente pobres e pobres – Brasil – 2022

Linha de Pobreza	Referência/uso	Valor nominal mensal per capita em 2022 (R\$)	Pobres	
			Total (1000 pessoas)	Proporção (%)
EXTREMA POBREZA				
Auxílio Brasil (EP)	Linha para concessão do benefício básico do programa Auxílio Brasil	105	5.941	2,8
US\$ 2,15 PPC 2017/dia (1)	Linha do Banco Mundial para países de renda baixa	200	12.653	5,9
¼ salário mínimo	Linha de concessão do BPC	303	23.193	10,8
POBREZA				
Auxílio Brasil	Linha de elegibilidade ao programa Auxílio Brasil	210	13.877	6,5
50% da mediana	Medida de pobreza relativa utilizada pela OCDE	499	47.646	22,3
½ salário mínimo	Cadastro Único do Governo Federal	606	63.443	29,5
US\$ 6,85 PPC 2017/dia (1)	Linha do Banco Mundial para países de renda média-alta	637	67.758	31,6

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Dados consolidados das quintas visitas em 2022 (Tabelas 2.17 e 2.23)

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017

Em 2022, a incidência de extrema pobreza pode variar de 2,8% a 10,8% da população e a de pobreza entre 6,5% e 31,6% da população a depender da linha de pobreza adotada

Tabela 6 - Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas, taxas de crescimento, segundo as Grandes Regiões

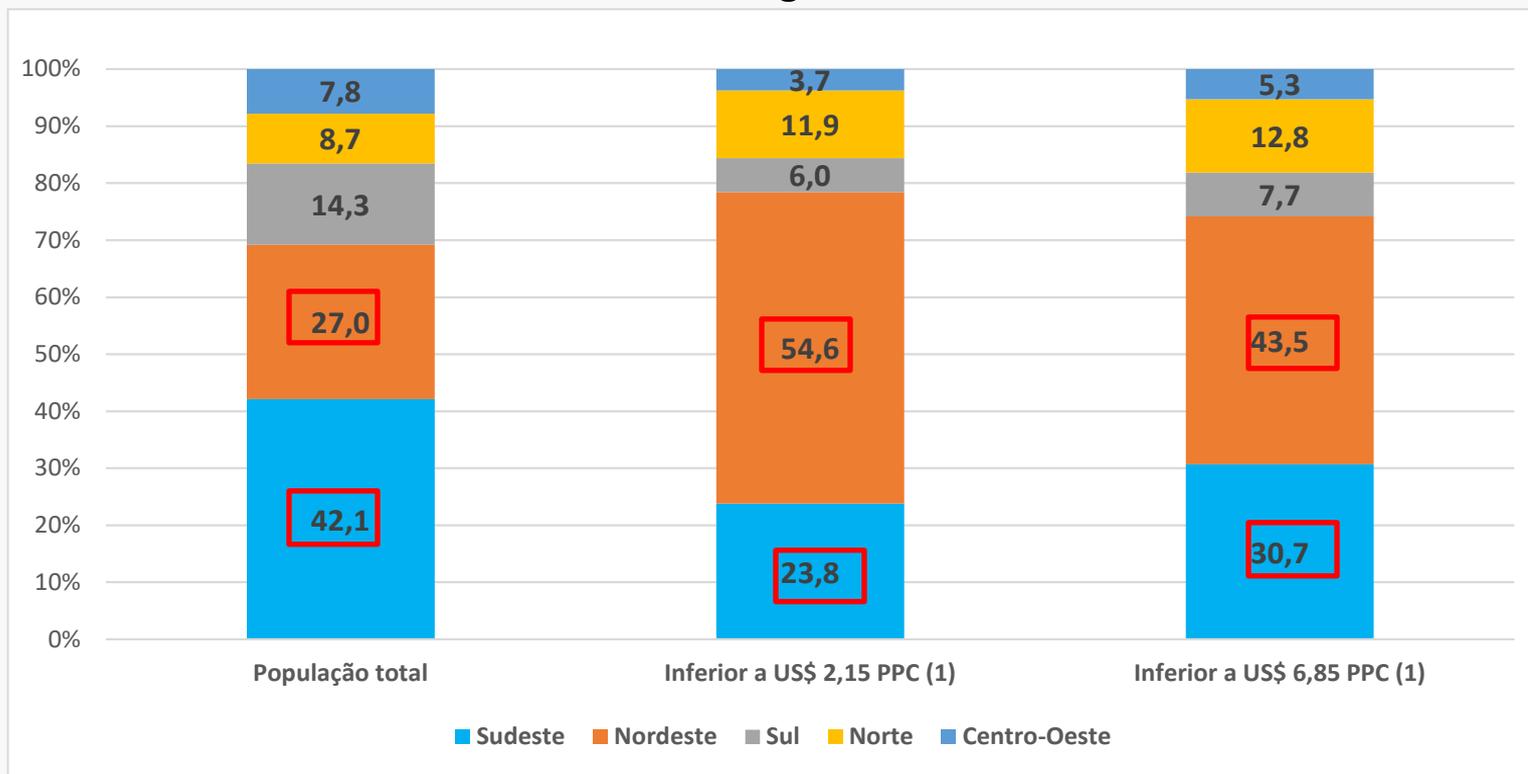
Grandes Regiões	Proporção de pessoas (%)				Diferença em pontos percentuais		
	2012	2014	2021	2022	2021/2022	2014/2022	2012/2022
Até US\$ 2,15 PPC 2017 (1)							
Brasil	6,6	5,2	9,0	5,9	-3,1	0,7	-0,7
Norte	11,2	9,1	13,9	8,0	-5,9	-1,1	-3,2
Nordeste	14,2	10,8	17,6	11,8	-5,8	1,0	-2,4
Sudeste	3,0	2,5	5,4	3,3	-2,0	0,9	0,3
Sul	2,1	1,6	3,2	2,5	-0,7	0,9	0,4
Centro-Oeste	2,3	2,1	3,8	2,8	-1,0	0,7	0,5
Até US\$ 6,85 PPC 2017 (1)							
Brasil	34,7	30,8	36,7	31,6	-5,1	0,8	-3,1
Norte	51,9	48,1	53,4	46,2	-7,2	-1,9	-5,8
Nordeste	56,3	50,6	57,2	51,0	-6,2	0,4	-5,3
Sudeste	23,9	20,9	27,3	23,0	-4,3	2,1	-0,9
Sul	19,4	16,1	19,6	17,1	-2,6	1,0	-2,3
Centro-Oeste	26,1	22,8	28,6	21,3	-7,3	-1,5	-4,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012, 2014, 2021, 2022. Dados consolidados de primeiras visitas em 2012 a 2019 e das quintas visitas em 2021 e em 2022 (Tabela 2.18)

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017, em valores diários tornados mensais e inflacionados pelo IPCA para anos recentes.

- Entre 2021 e 2022 a extrema pobreza caiu de **9,0%** para **5,9%** e a pobreza de **36,7%** para **31,6%**;
- Entre 2021 e 2022 houve redução de cerca de **6,5 milhões** de pessoas extremamente pobres e de **10,3 milhões** de pessoas pobres;
- **Norte e Nordeste** registraram as maiores quedas na extrema pobreza em 2022;
- **Centro Oeste** registrou a maior redução na pobreza em 2022 → efeitos do mercado de trabalho.

Gráfico 9 - Distribuição percentual da população total e por classes de rendimento domiciliar per capita, segundo linhas de pobreza selecionadas Grandes Regiões - 2022

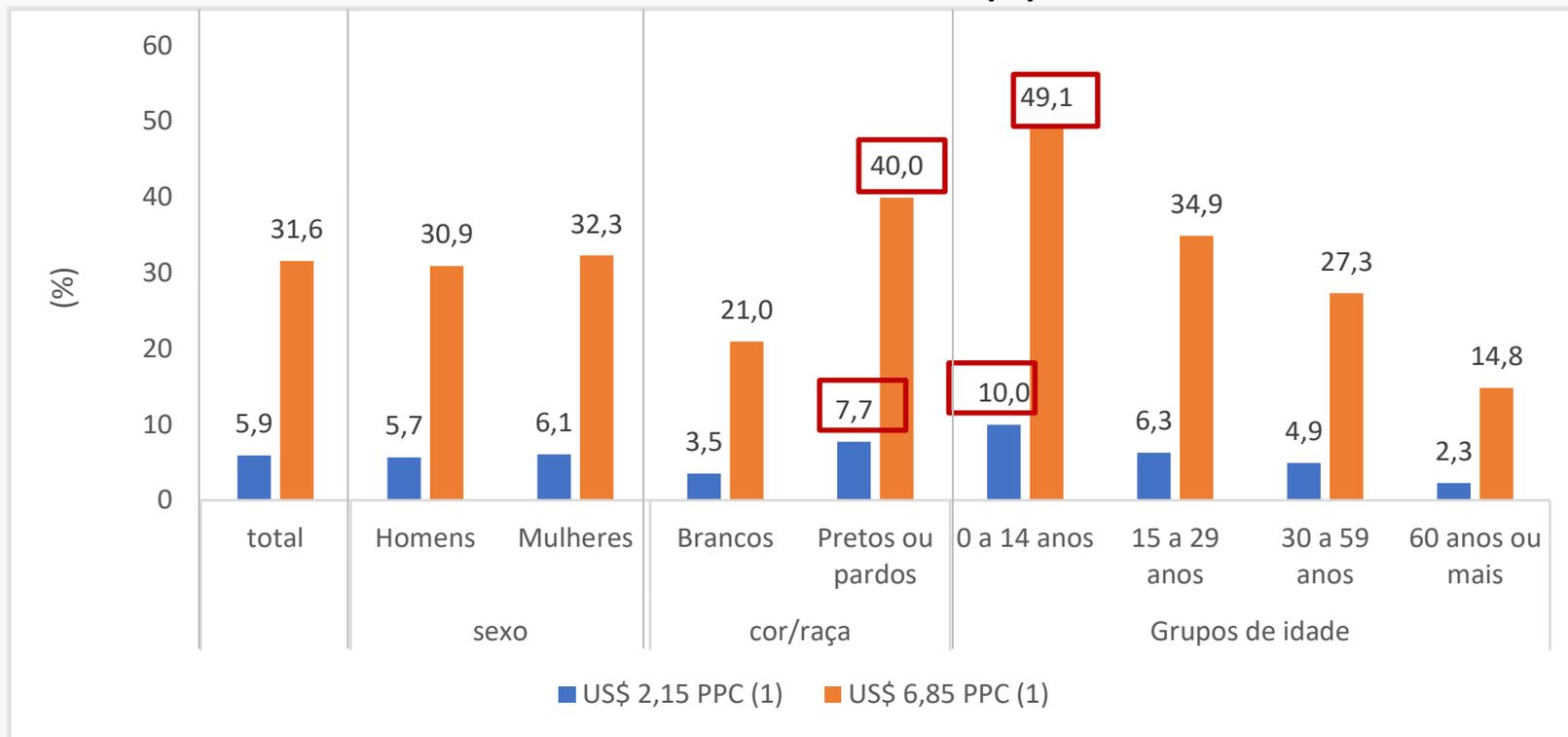


- A participação da extrema pobreza e pobreza no Norte e Nordeste é superior à destas regiões na população total;
- 54,6% dos extremamente pobres e 43,5% dos pobres do Brasil estão na região Nordeste, que responde por 27,0% da população total;
- 23,8% dos extremamente pobres e 30,7% dos pobres do Brasil estão na região Sudeste, que responde por 42,1% da população total.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Dados consolidados das quintas visitas em 2022 (Tabela 2.18)

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017,

Gráfico (Tab. 7). Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita abaixo da extrema pobreza (US\$ 2,15) e pobreza (US\$ 6,85), segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade – Brasil – 2022 (%)

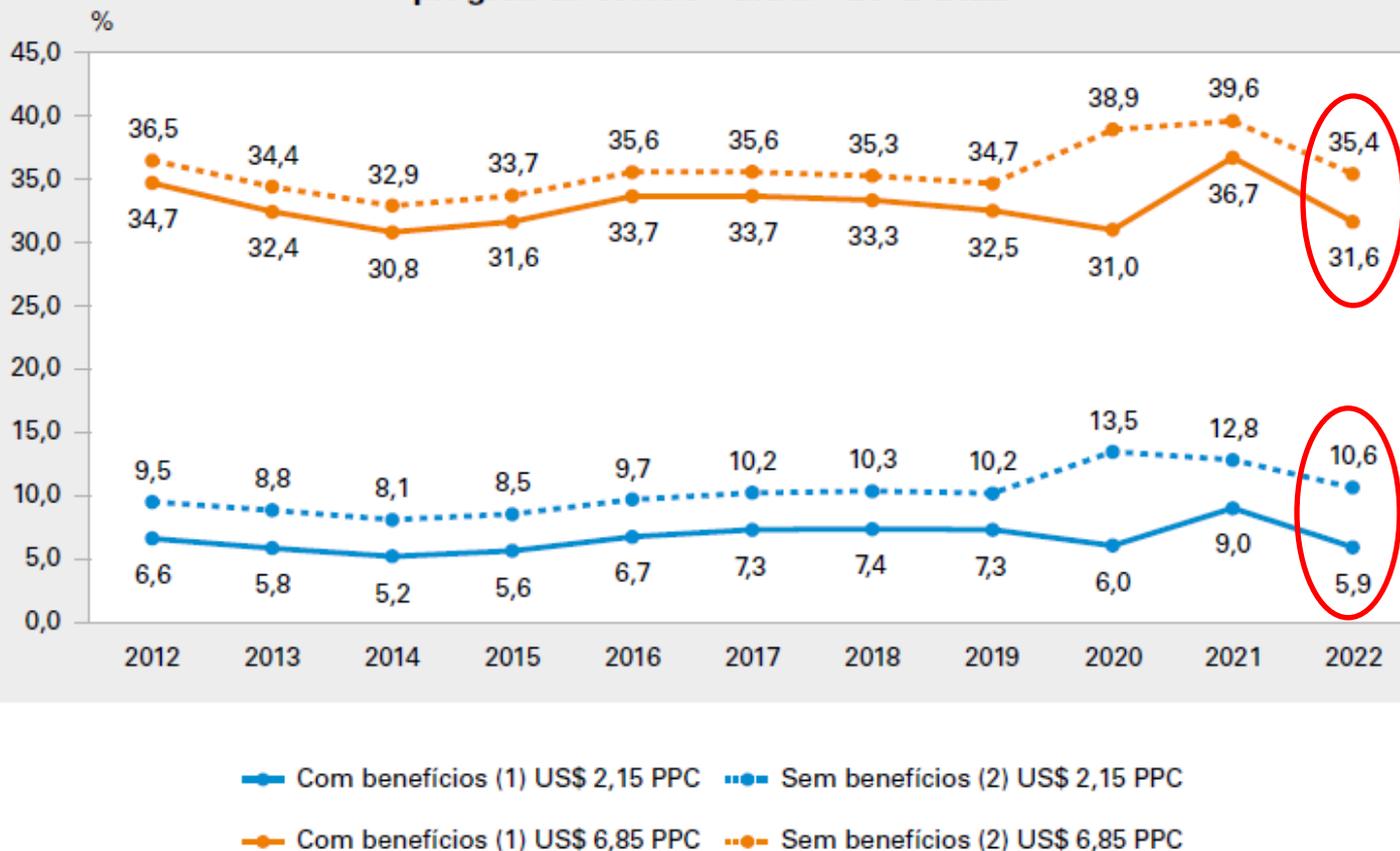


- O recorte racial apresentou diferenças expressivas (pretos ou pardos com maiores incidências de extrema pobreza e pobreza);
- A pobreza é maior entre as pessoas com até 14 anos (49,1%).

Fonte: IBGE. PNAD Contínua, 2022, acumulado de quintas visitas (Tabela 2.17).

(1) Taxa de conversão de paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 2,33 para US\$ 1,00 PPC 2017

Gráfico 11 - Proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita selecionadas e existência de benefícios de programas sociais - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE. PNAD Contínua (Tabelas 2.18 e 2.20).

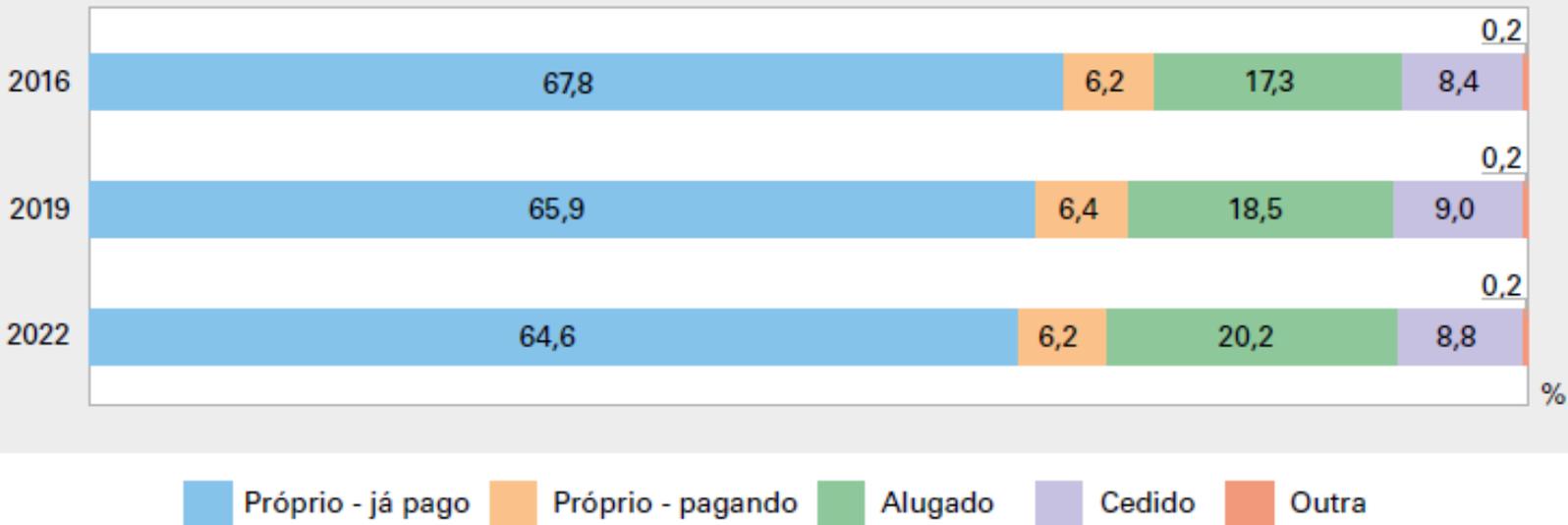
(1) Benefícios de programas sociais incluem: Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada - BPC, Auxílio Emergencial e outros programas sociais governamentais. (2) Exercício simulado com rendimento domiciliar per capita sem a presença de benefícios de programas sociais.

- Na hipótese de não existirem os **benefícios de programas sociais**, a extrema pobreza passaria de **5,9%** para **10,6%** → representaria um aumento de **80%** na **proporção de extremamente pobres**;
- Com relação à pobreza, os impactos seriam menores, com a proporção passando de **31,6%** para **35,4%** → representaria um aumento de **12%** na **proporção de pobres**.

Cap. III – Condições de Moradia

- ✓ Características físicas dos domicílios, condição de ocupação do domicílio, inserção na infraestrutura urbana, acessibilidade financeira da moradia, segurança de posse e presença de bens.
- ✓ Foi abordada também a sensação de segurança dos moradores no seu domicílio e no seu bairro de residência.
- ✓ Para maioria dos indicadores, série histórica desde 2016 (primeiro ano do bloco de quesitos de domicílio na PNAD Continua)

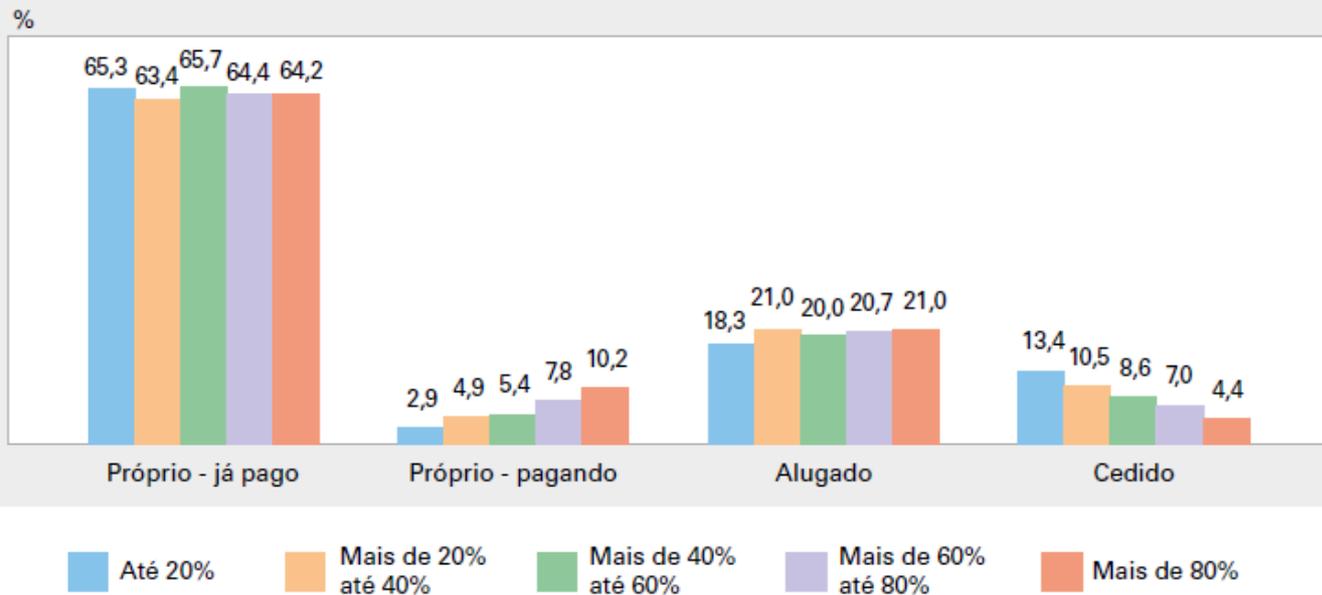
Gráfico 1 - Distribuição percentual da população, por condição de ocupação do domicílio - Brasil - 2016/2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2019/2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.1)

- Tendência de declínio da condição próprio – já pago e de elevação da condição alugado, mas alterações são modestas
- Domicílios próprios (somando já pagos e pagando) ainda são maioria em todas as desagregações sociais e geográficas estudadas

Gráfico 2 - Distribuição percentual da população, por classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita*, segundo a condição de ocupação do domicílio - Brasil - 2022

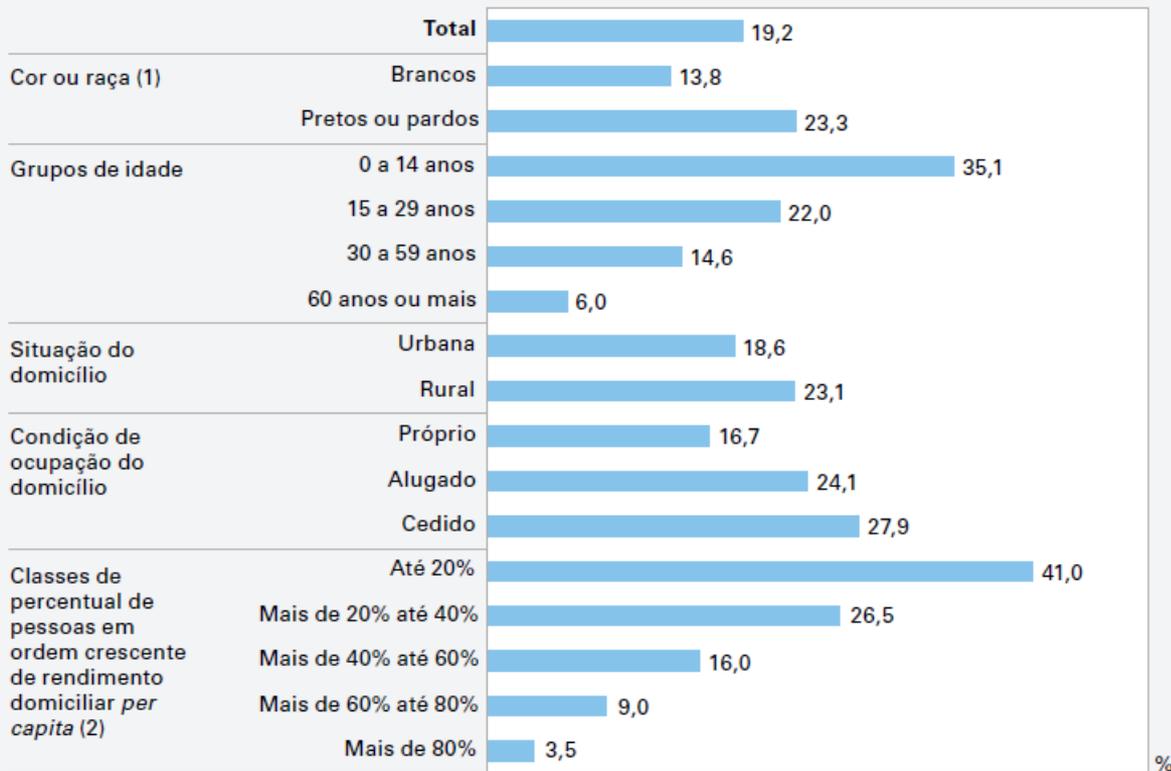


- As condições próprio – já pago e alugado tem uma proporção de ocorrência relativamente homogênea entre diferentes grupos de rendimento;
- Enquanto as condições próprio – pagando e cedido variam bastante conforme o rendimento.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.1)

(1) Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Gráfico 3 - Proporção da população residindo em domicílios com mais de dois moradores por cômodo utilizado como dormitório, segundo características selecionadas - Brasil - 2022



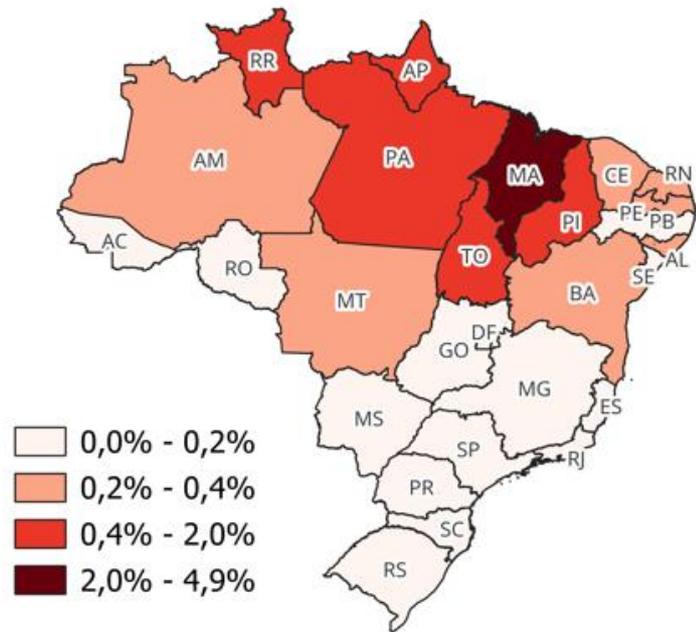
- O adensamento domiciliar está bastante relacionado a menores rendimentos e a faixas etárias mais jovens;
- Também é mais elevado entre pessoas de cor ou raça preta ou parda, em áreas rurais e em domicílios alugados ou cedidos.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.13)

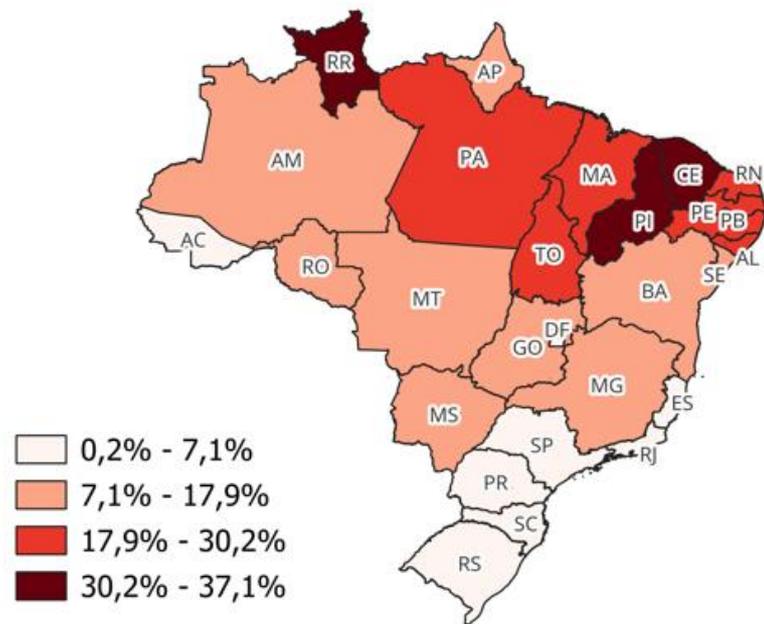
(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça.

(2) Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Cartograma 1 - Proporção da população residindo em domicílios com piso de terra, por Unidades da Federação - Brasil - 2022



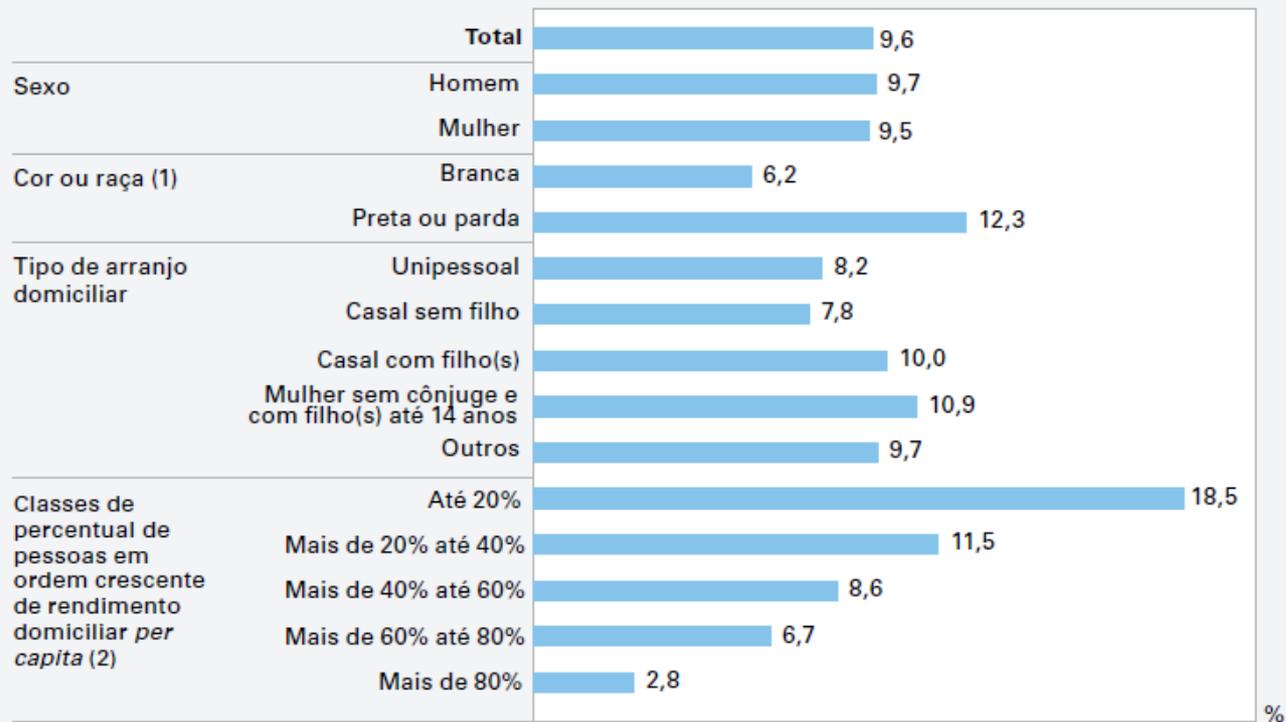
Cartograma 2 - Proporção da população residindo em domicílios com piso de cimento, por Unidades da Federação - Brasil - 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.11).

- O material mais comum nos pisos dos domicílios brasileiros era, em 2022, a cerâmica, lajota ou pedra (80,6%);
- Outros 12,8% residiam em domicílios com piso predominantemente de cimento, 6,0% em domicílios com piso de madeira apropriada, 0,4% em domicílios com piso de terra;
- A ocorrência dos pisos de terra e de cimento é bastante regionalizada. A ocorrência de pisos de terra chega a atingir 4,9% no Maranhão, e o cimento 37,1% no Piauí.

Gráfico 4 - Proporção da população residindo em domicílios próprios sem documentação da propriedade, segundo as características selecionadas - Brasil - 2022



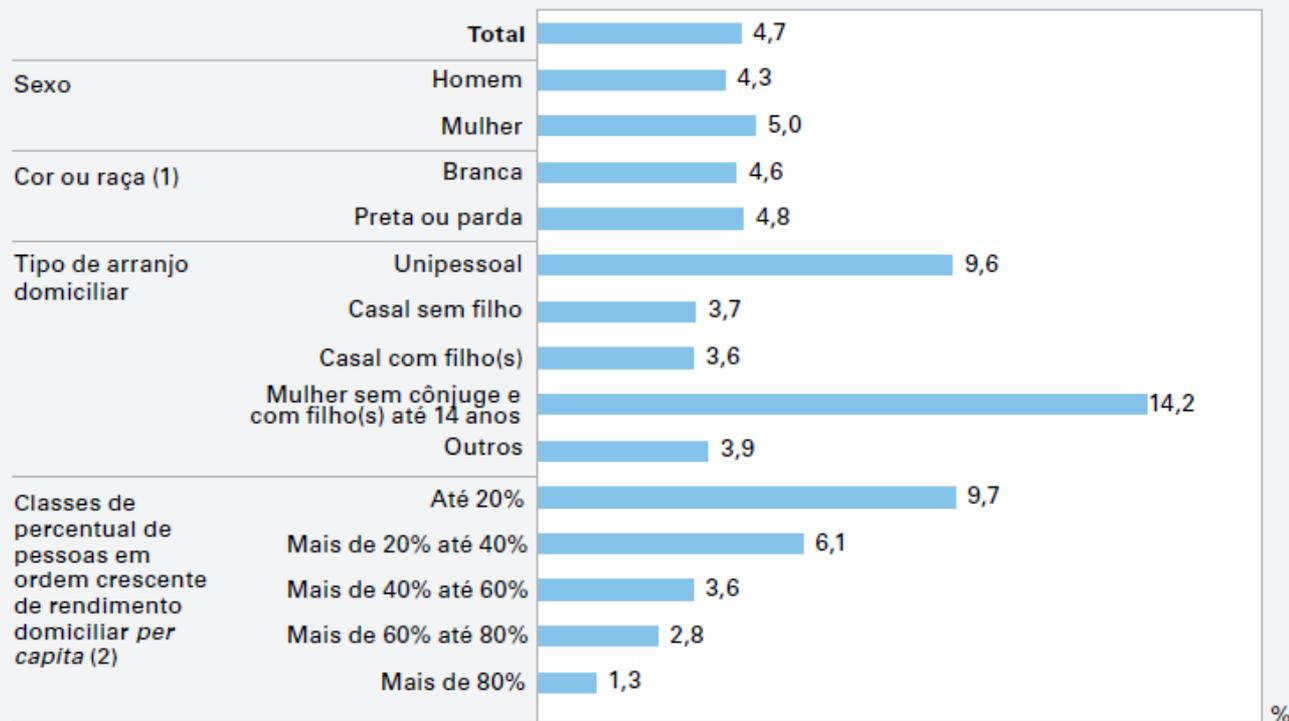
- É mais comum entre a população com menor rendimento e nos arranjos formados por mulheres sem cônjuge e com filho(s) de até 14 anos;
- É mais comum entre a população preta ou parda;
- A diferença entre sexos é não é significativa.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.22)

(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça.

(2) Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Gráfico 5 - Proporção da população residindo em domicílios alugados com ônus excessivo com aluguel, segundo as características selecionadas - 2022



- Embora com valores em geral menores, padrão é semelhante ao do slide anterior.
- No caso do ônus excessivo, diferença entre pretos ou pardos e brancos é pequena.

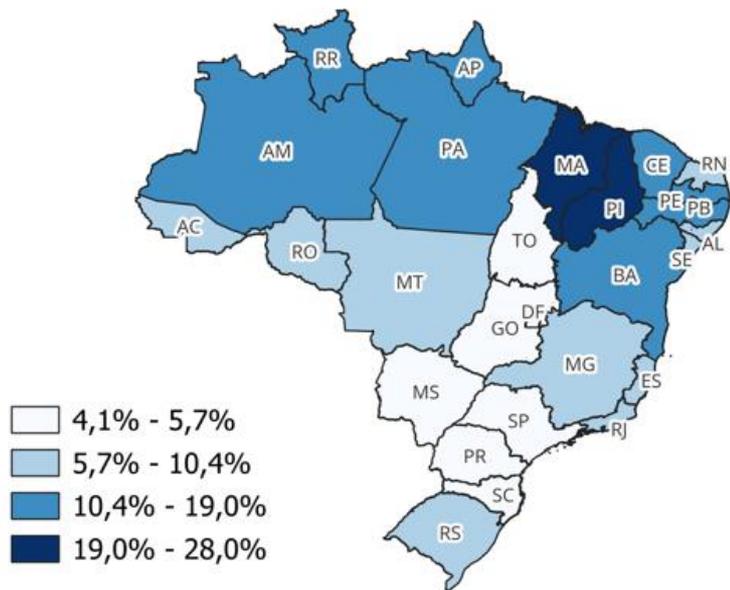
Ônus excessivo com aluguel: Situação em que o aluguel domiciliar mensal iguala ou supera 30% do rendimento domiciliar mensal.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.25)

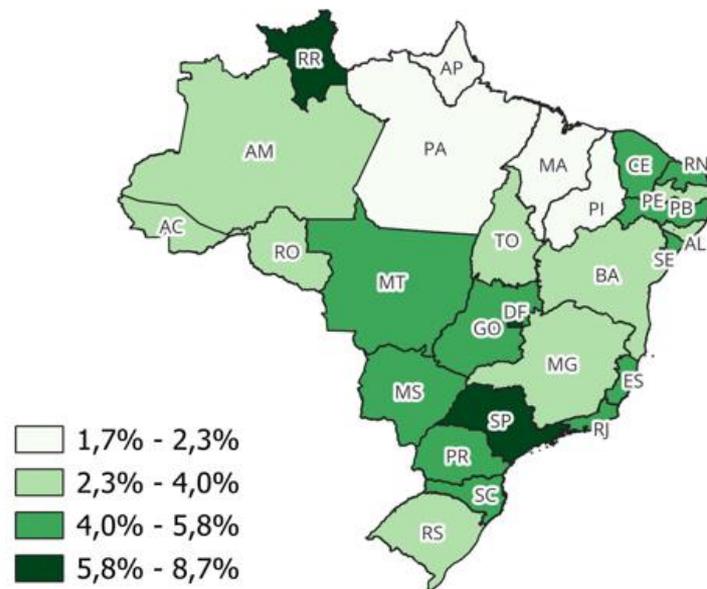
(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça.

(2) Exclui as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Cartograma 3 - Proporção da população residindo em domicílios próprios sem documentação da propriedade, por Unidades da Federação - Brasil - 2022

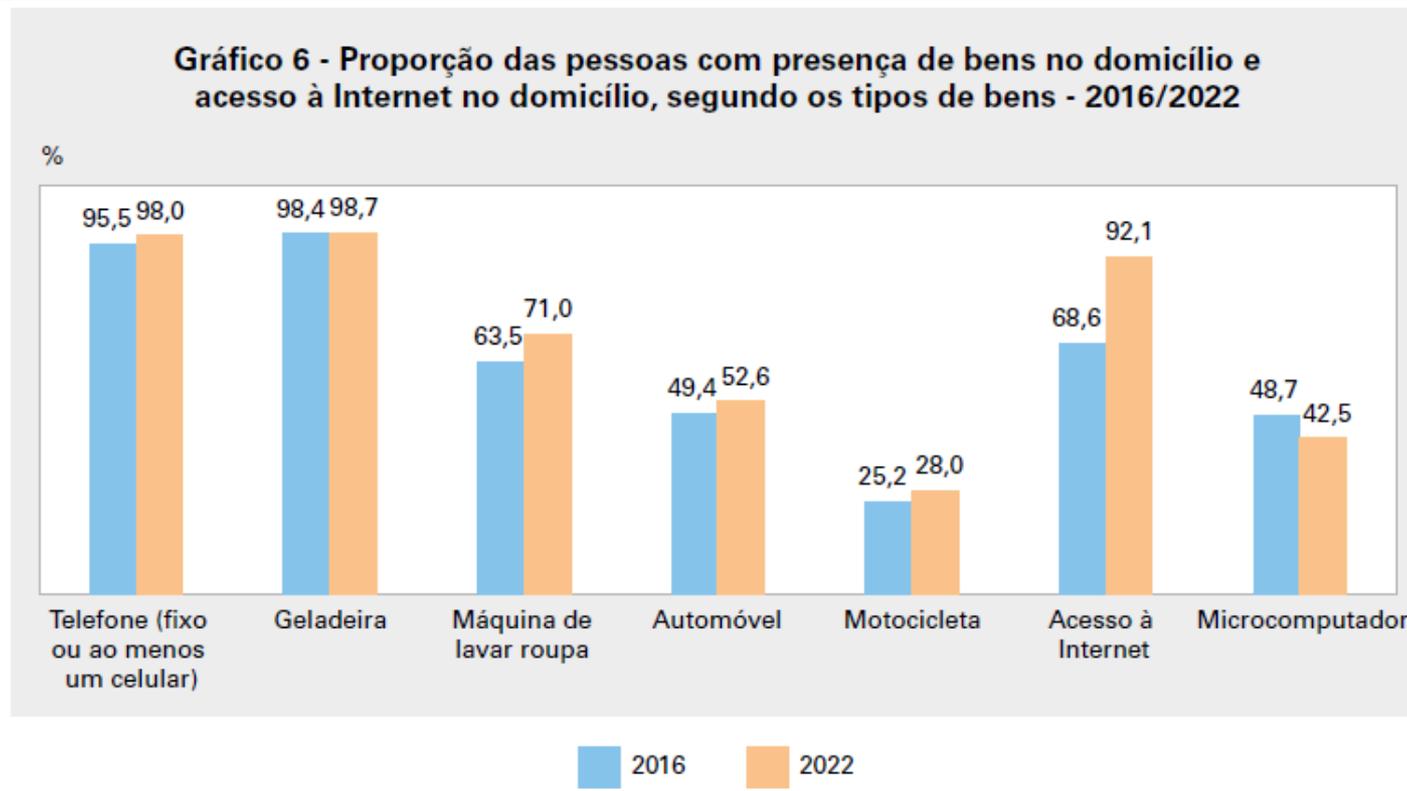


Cartograma 4 - Proporção da população residindo em domicílios com ônus excessivo com aluguel, por Unidades da Federação - 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.23 e 3.26).

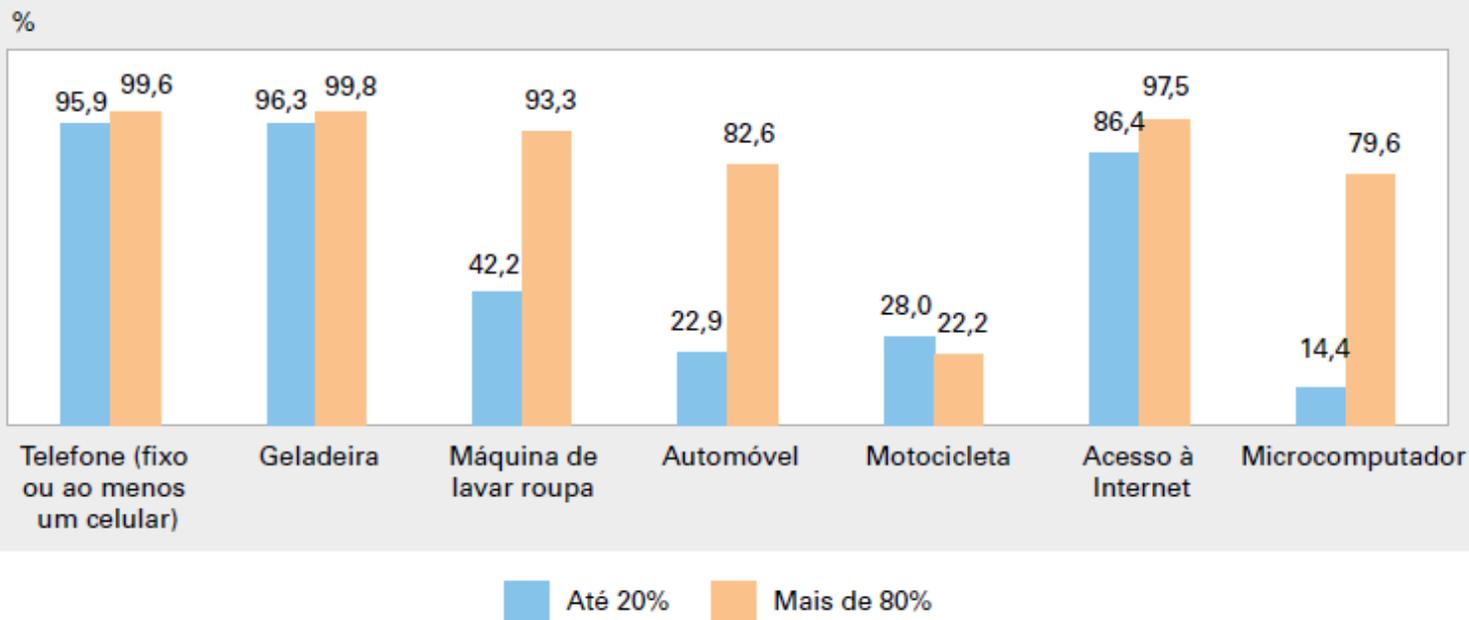
- Apesar de ambos serem mais comuns entre a população com menor rendimento, distribuição geográfica é muito diferente
- Ausência de documentação é mais comum nas UFs de menor rendimento, e o ônus excessivo com aluguel mais comum nas UFs de maior rendimento (Roraima é uma exceção).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2019/2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.28)

- Entre 2016 e 2022, houve ampla elevação do acesso domiciliar a internet, e elevação na presença de cada bem - exceto o microcomputador, que apresentou redução.

Gráfico 7 - Proporção das pessoas com presença de bens no domicílio e acesso à Internet no domicílio, por classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita*, segundo os tipos de bens - Brasil - 2022



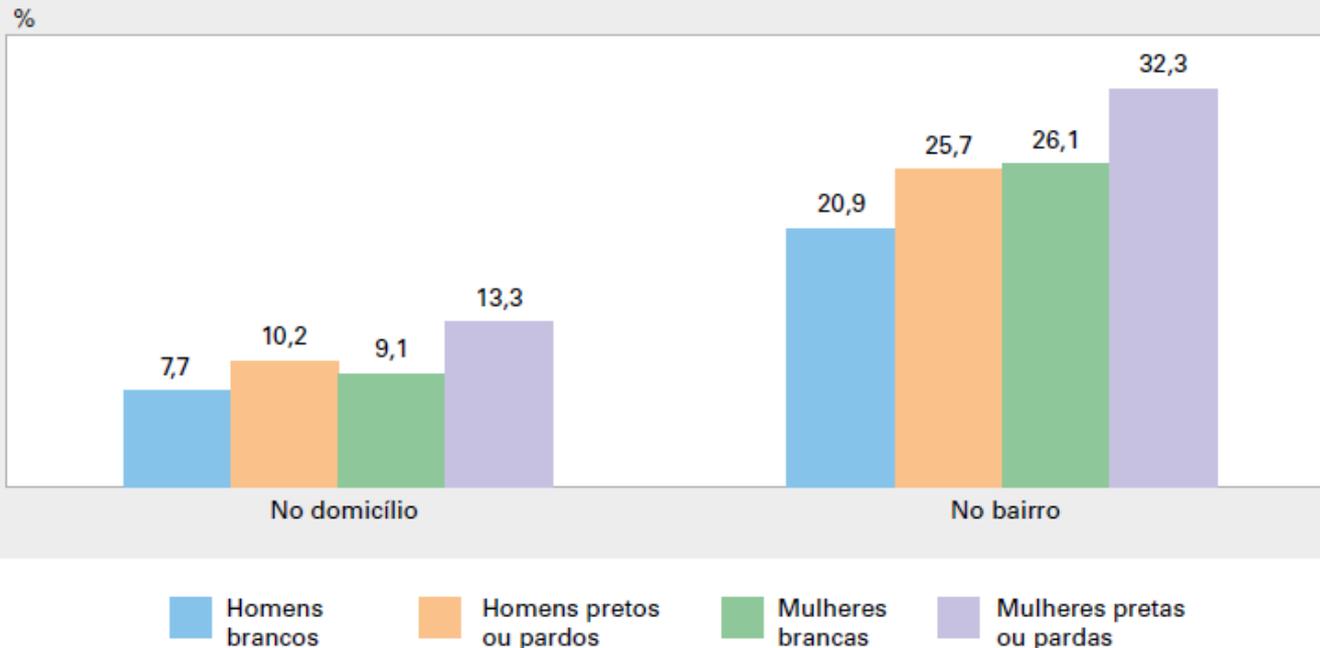
Máquina de Lavar, Automóvel e Microcomputador apresentam grande diferença na proporção de presença nos domicílios da população com menores e maiores rendimentos.

Motocicleta é o único bem mais comum nos domicílios de menor rendimento.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022. Nota: Dados consolidados de primeira visita. (Tabela 3.28)

(1) Exclui-se as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Gráfico 8 - Proporção da população com 15 anos ou mais que declarava se sentir insegura ou muito insegura no domicílio e no bairro de residência, por sexo e cor ou raça - Brasil - 2021

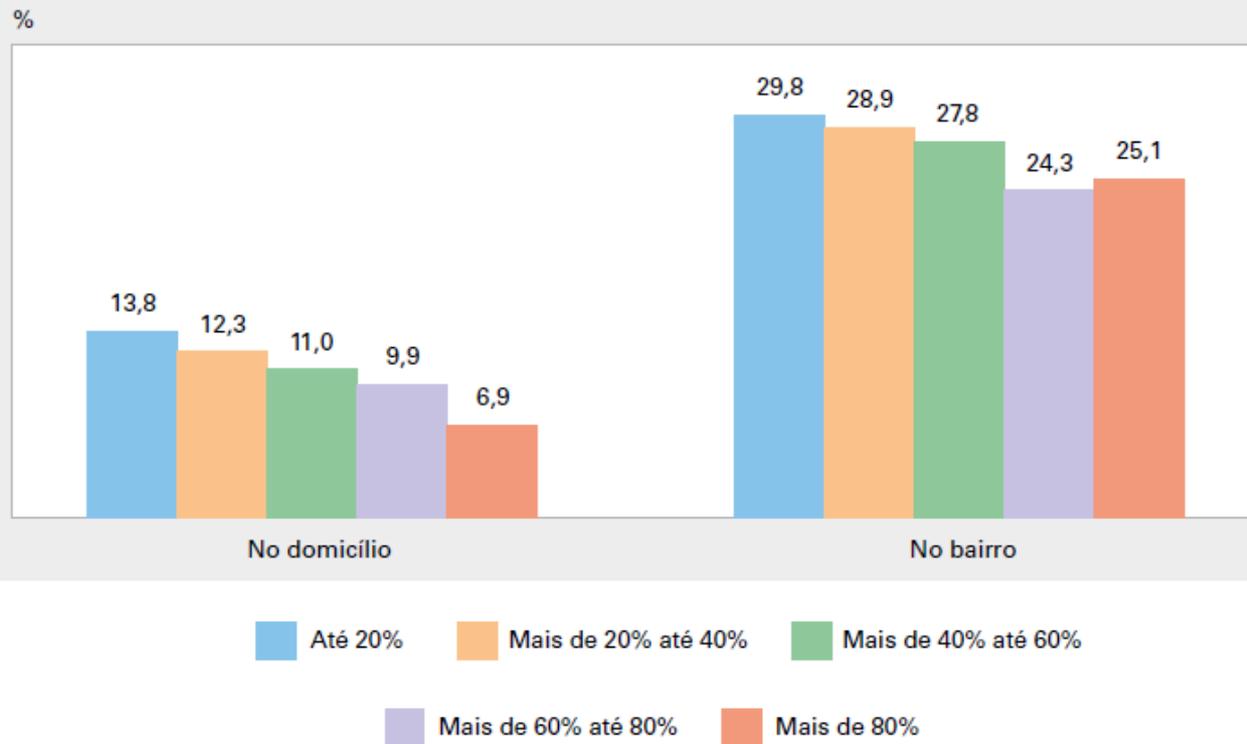


- Sensação de insegurança no bairro é maior do que no domicílio
- Mulheres tem mais sensação de insegurança do que homens, pretos e pardos tem mais insegurança do que brancos

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021. (Tabela 3.30)

(1) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça.

Gráfico 9 - Proporção da população com 15 anos ou mais que declarava se sentir insegura ou muito insegura no domicílio e no bairro de residência, por classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2021

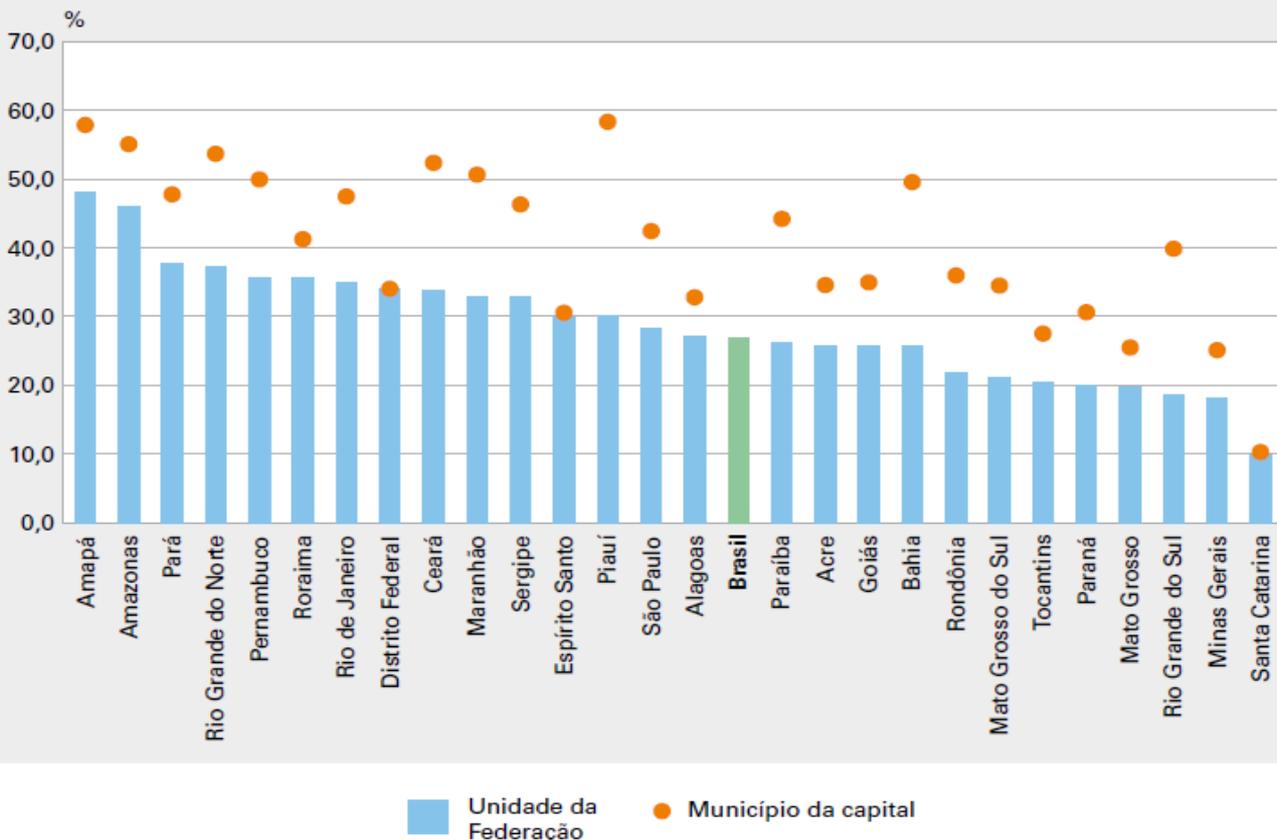


- População com menor rendimento se sente mais insegura, tanto em seu domicílio como em seu bairro.
- Sensação de insegurança no domicílio verificada no quinto populacional de menor rendimento (13,8%) é o dobro da verificada no quinto populacional de maior rendimento (6,9%).

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021. (Tabela 3.30)

(1) Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Gráfico 10 - Proporção da população com 15 anos ou mais que declarava se sentir insegura ou muito insegura no bairro de residência, por Unidades da Federação e Municípios das capitais - 2021



- Em todos os estados, a sensação de insegurança é maior nas capitais do no conjunto do estado.
- Pontos extremos, entre UFs Amapá (48,1%) e Santa Catarina (9,9%).
- Entre as capitais, Teresina-PI (58,3%) e Florianópolis-SC (10,3%).

Cap. IV - Educação

- ✓ Analisa de aspectos da realidade educacional brasileira, especialmente no que tange às desigualdades que permeiam o acesso e permanência no sistema de ensino e o nível educacional alcançado pela população brasileira.
- ✓ Plano Nacional de Educação - PNE e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
 - Módulo anual de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua; Censo Escolar da Educação Básica e o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Frequência escolar na educação básica

- ✓ Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi 36,0%, o equivalente a 4,1 milhões de estudantes. (Meta 1 PNE - 50%).
- ✓ Entre as crianças de 4 a 5 anos, houve queda de 92,7%, em 2019, para 91,5% em 2022. (Meta 1 PNE – 100%).
- ✓ Na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, chegando a 99,4% das pessoas na escola em 2022.
- ✓ Único grupo etário que manteve trajetória de crescimento da frequência escolar foi o de 15 a 17 anos, passando de 89,0% para 92,2%. (Meta 3 PNE – 100%).

Taxa de frequência escolar, segundo grupos de idade - Brasil - 2016-2022

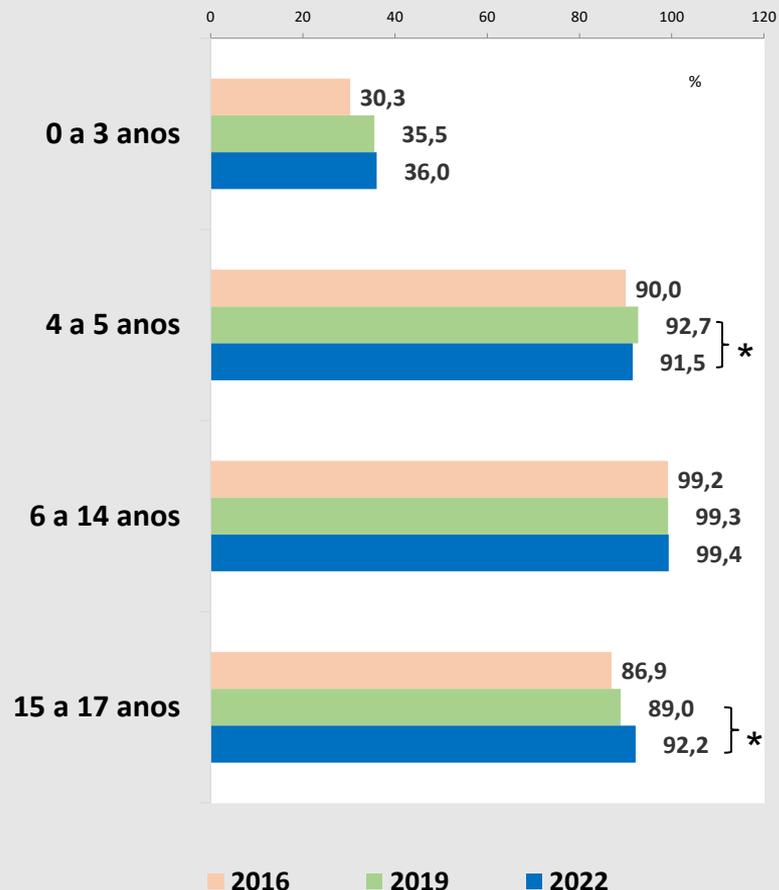


Tabela 4.1.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2016/2022.

(*) As diferenças entre 2019 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Frequência escolar de 4 e 5 anos

- ✓ As Regiões Norte e Nordeste concentraram as retrações na frequência escolar das crianças de 4 a 5 entre 2019 e 2022. As demais Grandes Regiões não experimentam variação significativa em seus percentuais.
- ✓ As crianças de 4 e 5 anos de idade das áreas urbanas e pertencentes ao quinto populacional com os menores rendimentos domiciliar *per capita* foram as mais afetadas pela redução da cobertura escolar.

Taxa de frequência escolar de 4 e 5 anos de idade, segundo características selecionadas - 2019/2022

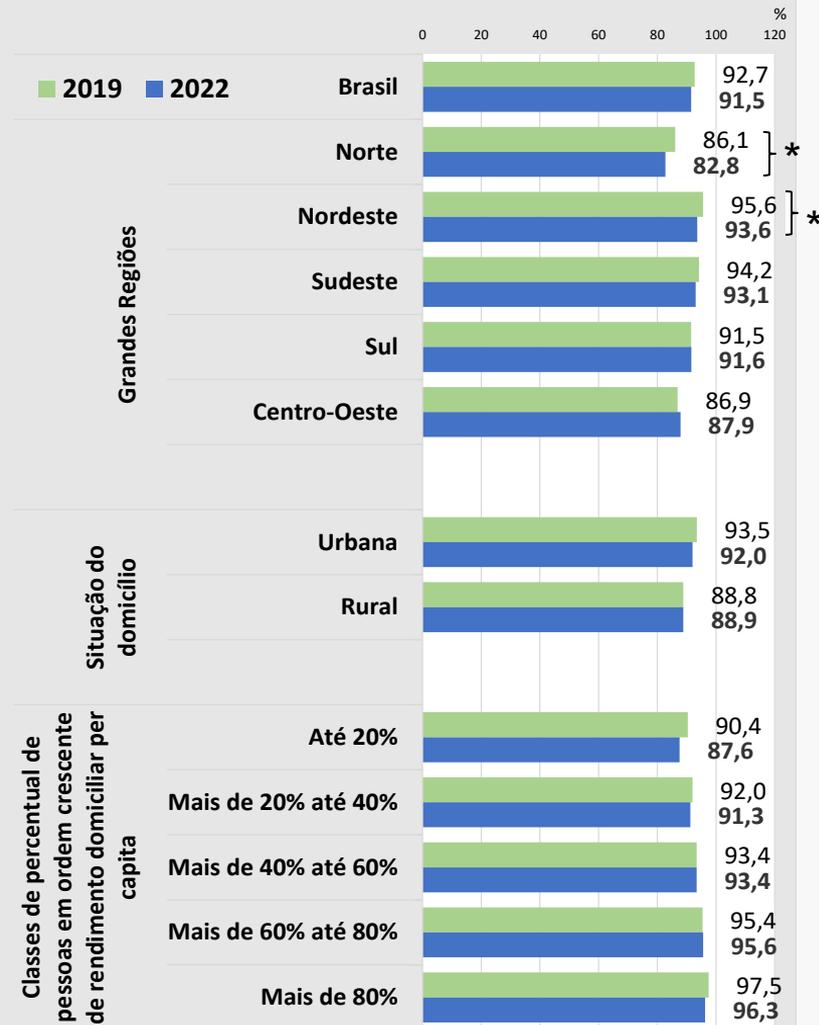


Tabela 4.2.

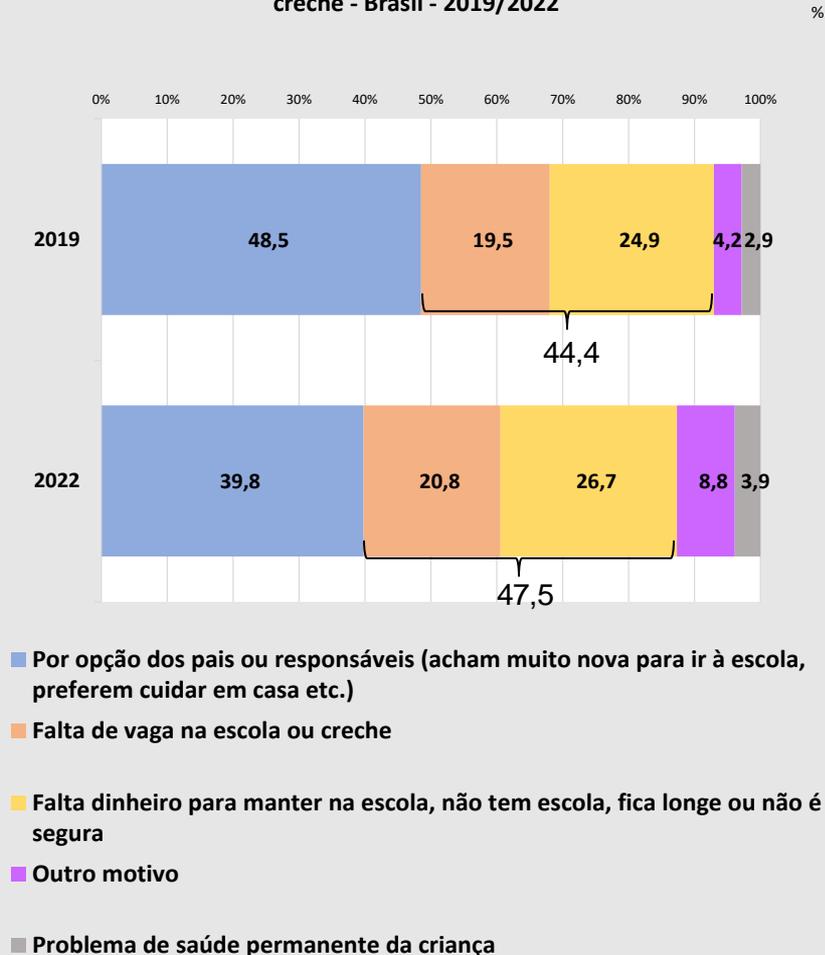
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2019/2022.

* As diferenças entre 2019 e 2022 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Frequência escolar de 4 e 5 anos

- ✓ Houve redução no percentual que não frequentava escola por opção dos pais ou responsáveis como principal motivo de 2019 e 2022 de 48,5% para 39,8%.
- ✓ Aumentou o percentual daqueles que não frequentavam escola principalmente por falhas na oferta de educação básica obrigatória de 44,4% para 47,5%.
- ✓ A categoria “Outros motivo” dobrou de 4,2% para 8,8% provavelmente fruto de razões relacionadas à pandemia de COVID-19.

Distribuição percentual de crianças de 4 a 5 anos que não estudam por principal motivo de não frequentar escola ou creche - Brasil - 2019/2022

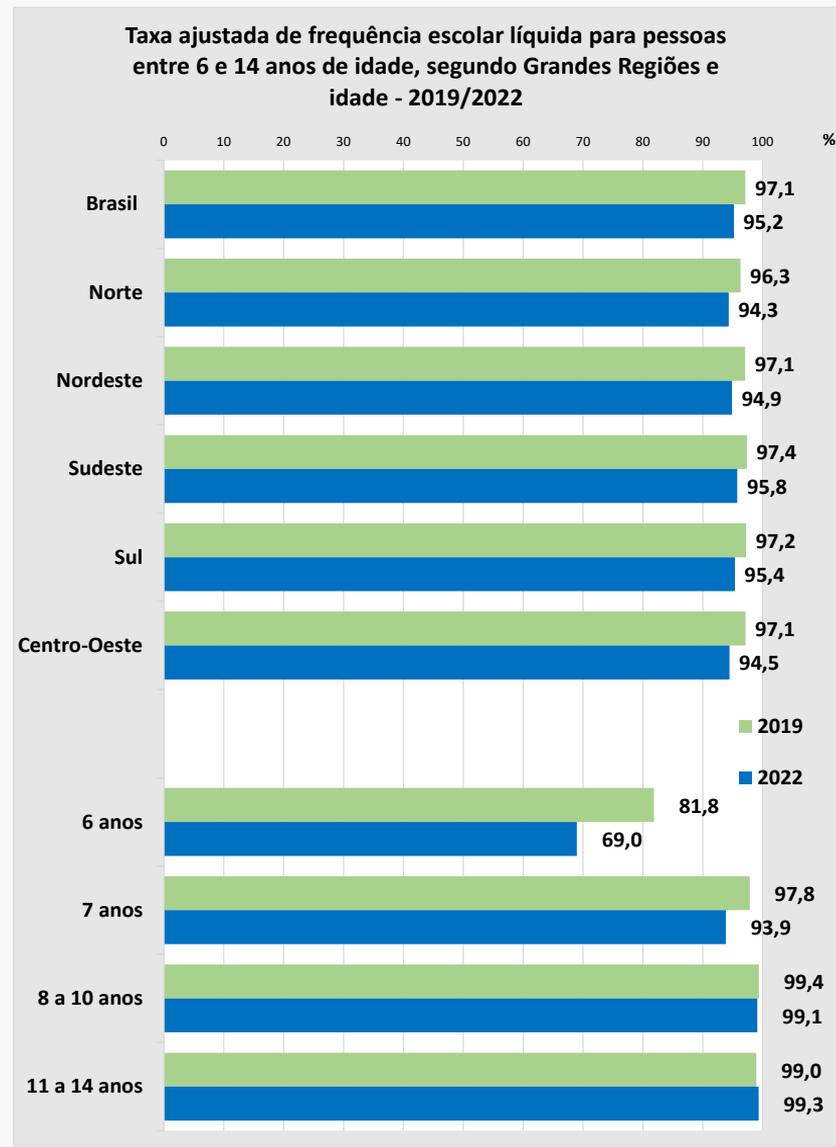


Adequação idade-etapa 6 a 14 anos

- ✓ O percentual de pessoas de 6 a 14 anos de idade que frequentavam o ensino fundamental ou já haviam concluído esse nível passou de 97,1%, em 2019, para 95,2% em 2022 (Meta 2 PNE - 95%).
- ✓ As Regiões Norte (94,3%), Nordeste (94,9%) e Centro-Oeste (94,5%) deixaram de cumprir a Meta 2 do PNE em 2022.
- ✓ A idade de 6 anos concentra a maior queda na taxa ajustada de frequência escolar líquida para o ensino fundamental, como esperado, por ser a idade limítrofe entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Tabela 4.19.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2019/2022.

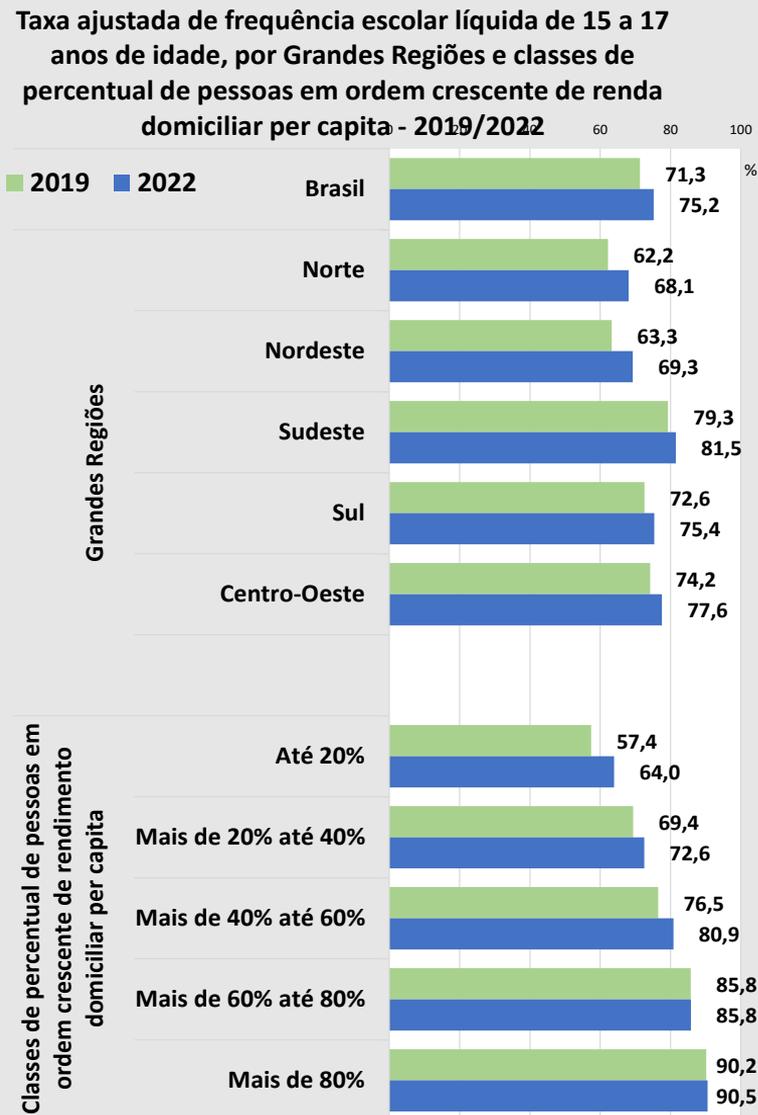


Adequação idade-etapa 15 a 17 anos

- ✓ O percentual de pessoas de 15 a 17 anos de idade que frequentavam o ensino médio ou já haviam concluído esse nível passou de 71,3% em 2019 para 75,2% em 2022 (Meta 3 PNE - 85%);
- ✓ Desigualdades regionais persistem. Região Norte apresentou o menor percentual de adequação idade-etapa no ensino médio (68,1%) e o Sudeste a maior (81,5%) em 2022.
- ✓ Jovens de 15 a 17 anos pertencentes ao quinto da população com os menores rendimentos atingiram percentual de 64,0%, enquanto aqueles pertencentes ao quinto com os maiores rendimentos alcançaram 90,5%.

Tabela 4.4.

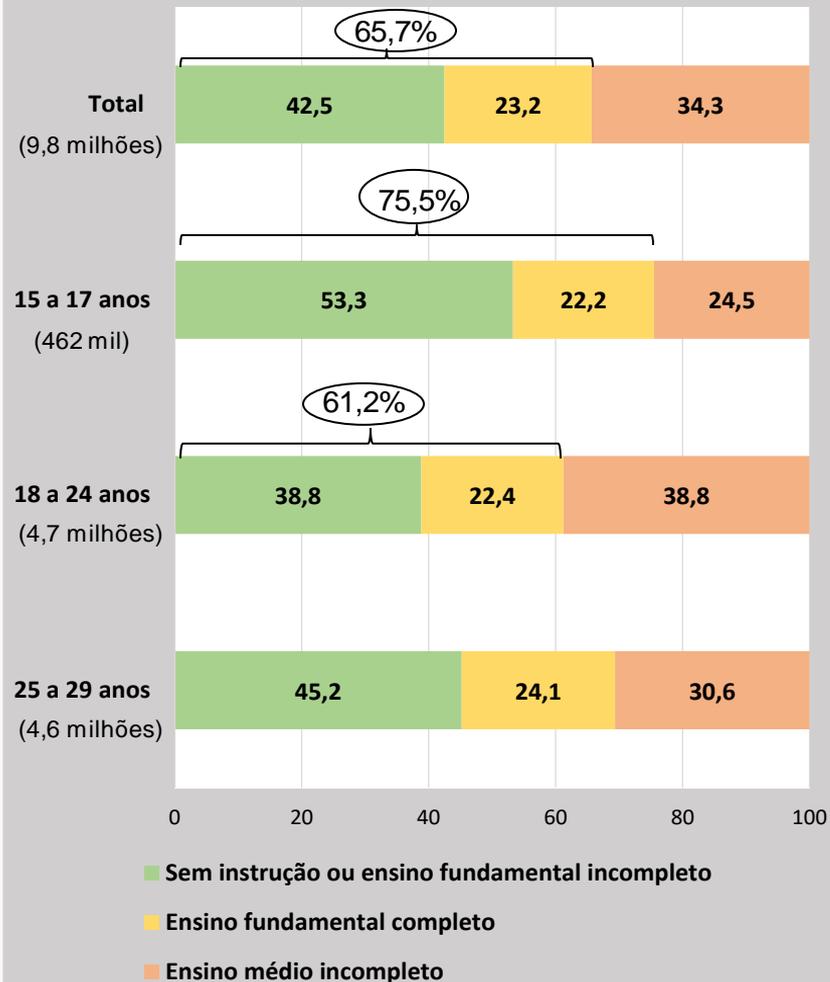
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2019/2022.



Abandono escolar 15 a 29 anos

- ✓ Do total de jovens de 15 a 29 anos que deixaram a educação básica incompleta (9,8 milhões), 65,7%, não chegaram a frequentar o ensino médio, onde o ingresso ainda é desafiador.
- ✓ Em relação aos jovens de 18 a 24 anos de idade, grupo que poderia ter concluído o ensino médio, 61,2% abandonou a escola sem ter ingressado nesse nível.
- ✓ A maioria dos jovens de 15 a 17 anos que abandonaram a escola sem concluir a educação básica obrigatória não haviam ingressado no ensino médio em 2022 (75,5%).

Distribuição percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram ensino médio por nível de instrução, segundo grupos de idade - Brasil - 2022



Rede de ensino

- Maiores % nas UFs: Rio de Janeiro (42,0%) e Distrito Federal (39,4%).
- Menores % nas UFs: Acre (8,5%) e Roraima (10,4%).
- Maiores % nas Capitais: Maceió (67,9%) e Salvador (67,1%).
- Menores % nas Capitais: Boa Vista (16,0%) e Rio Branco (18,2%).

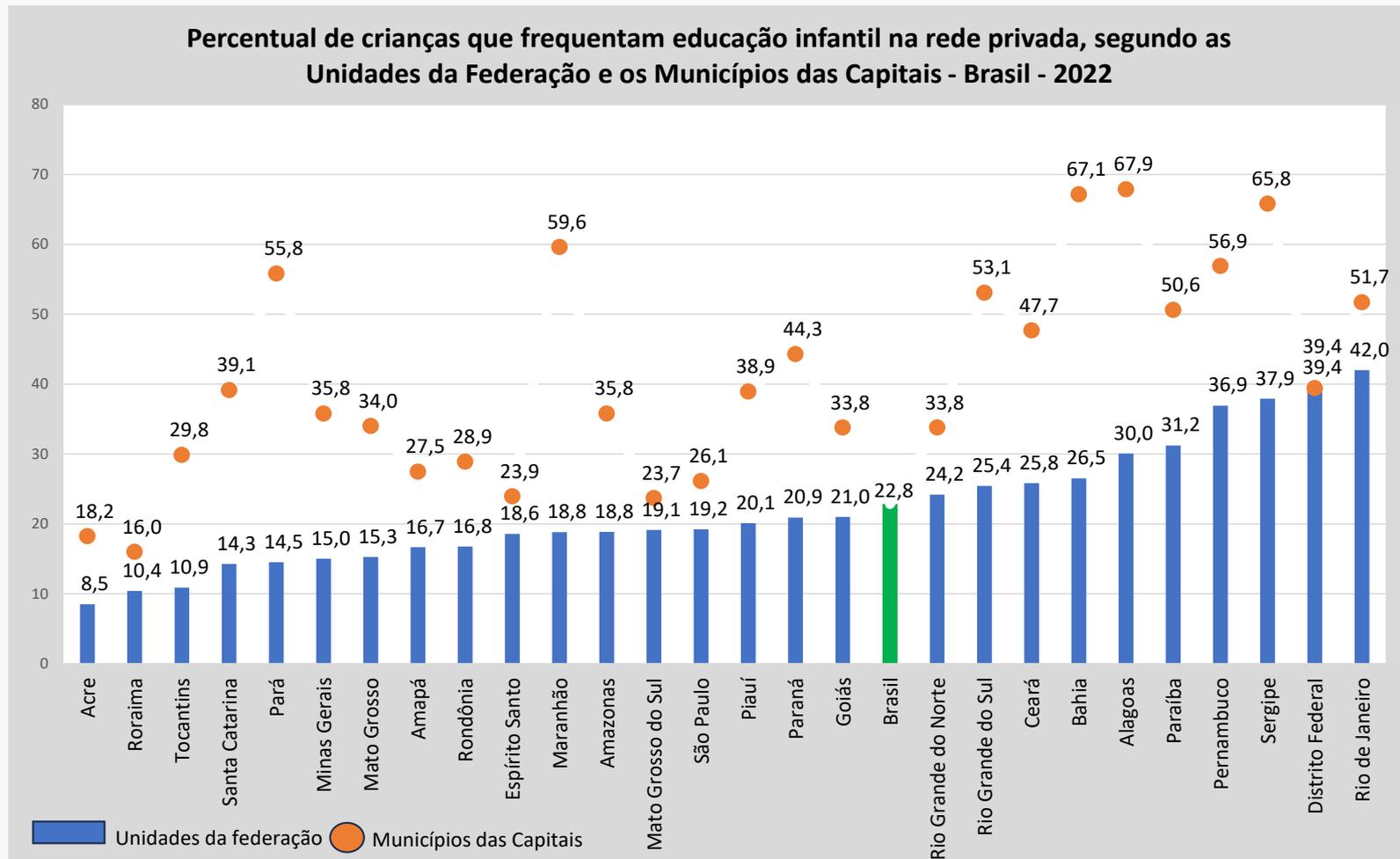
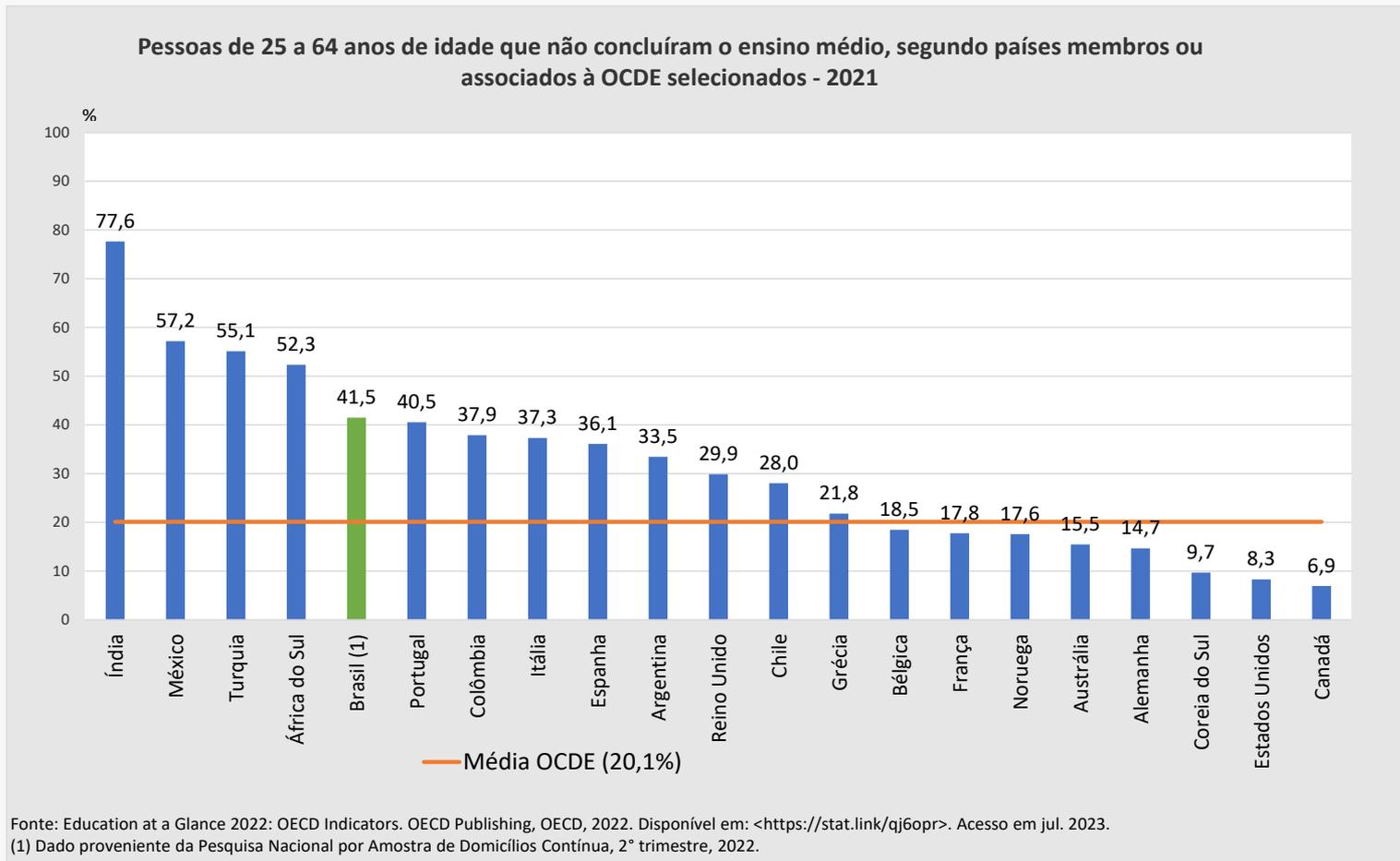


Tabela 4.15.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2022.

Nível de instrução

- No Brasil, 41,5% das pessoas de 25 a 64 anos não possuíam o ensino médio.
- Valor é mais do que o dobro para a média dos países da OCDE em 2021 (20,1%).





☰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Missão

Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania.

Gratos pela atenção!!!

